

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

PEDRO NOGUEIRA E CONCEIÇÃO

BAD TRIP: ROTEIRO DE FICÇÃO SERIADA PARA INTERNET  
(RELATÓRIO DE PROJETO EXPERIMENTAL PRÁTICO)

JUIZ DE FORA  
DEZEMBRO DE 2009

PEDRO NOGUEIRA E CONCEIÇÃO

BAD TRIP: ROTEIRO DE FICÇÃO SERIADA PARA INTERNET  
(RELATÓRIO DE PROJETO EXPERIMENTAL PRÁTICO)

Trabalho de conclusão de curso  
Apresentado como requisito para obtenção de  
Grau em Bacharel em Comunicação Social  
Na Faculdade de Comunicação Social da UFJF

Orientador: Prof. Dr. Nilson Assunção Alvarenga

JUIZ DE FORA  
DEZEMBRO DE 2009

PEDRO NOGUEIRA E CONCEIÇÃO

BAD TRIP: ROTEIRO DE FICÇÃO SERIADA PARA INTERNET  
(RELATÓRIO DE PROJETO EXPERIMENTAL PRÁTICO)

Trabalho de conclusão de curso apresentado como requisito para obtenção de grau em Bacharel em Comunicação Social na Faculdade de Comunicação Social da UFJF

Orientador: Prof. Dr. Nilson Assunção Alvarenga

Trabalho de conclusão de curso aprovado (a)  
em 08/12/2009 pela banca composta pelos seguintes membros:

---

Prof. Dr. Nilson Assunção Alvarenga (UFJF) – Orientador

---

Prof. Dr. Carlos Pernisa Jr.(UFJF) – Convidado

---

Prof. Ms. Cristiano José Rodrigues (UFJF) – Convidado

Conceito obtido: \_\_\_\_\_

JUIZ DE FORA  
DEZEMBRO DE 2009

Á minha sobrinha Catarina,  
que aproveitará melhor do que eu o futuro dos meios digitais.

## **AGRADECIMENTOS**

Aos meus pais, Raquel e Pedrão, por bancarem esse sonho. Aos meus irmãos, Mateus, Gu e Mariana, pela grande inspiração. Não posso deixar de agradecer a Tia Amália que, como uma segunda mãe, esteve sempre pertinho, mesmo que em oração.

Aos mestres que, presente em todas as etapas da graduação, incentivaram o pensamento crítico e a produção de qualidade. Em especial ao professor Nilson que é meu orientador desde o quarto período sem mesmo saber.

Aos amigos que, além de compartilharem os momentos mais felizes da minha vida, marcaram para sempre essa etapa, apontando minhas qualidades e principalmente meus defeitos: dentre muitos destaco Marília, Bruna, Wagner e Rafael. Sem esquecer a galera da república: Josué, Samuel, Daniel, Marcos e Glauber.

Ao Vinícius Moraes, o Vovô, que além de me incentivar em toda a faculdade, me ensinou que amigo de verdade está ao seu lado mesmo longe.

Ao Dudu Vanini pela paciência durante a execução deste projeto e em seguida pela ajuda na correção do mesmo. Agradeço a ele por estar do meu lado e me apoiar em todas as minhas escolhas.

Aos meus ídolos do cinema (Buñuel, Lynch e Greenaway etc) e da música (Bowie, Caetano etc), por criarem obras que marcaram minha vida.

Por fim, agradeço aos deuses que dão o devido suporte para a luta continuar.

## RESUMO

Este projeto tem por finalidade a produção de um roteiro de uma série ficcional para a internet. Uma história de três jovens amigos, dividida em dez capítulos, sobre suas ambições, comportamentos e conflitos. São jovens que vivem a contemporaneidade, mas almejam as experiências clichês de qualquer geração anterior.

Os meios audiovisuais digitais permitem novas formas de recepção e interação com obra. Assim, como os jovens representados na série, a obra estará inundada em um mundo de informação. Os usuários poderão adicionar à imagem diversas referências, propondo novos sentidos para a narrativa.

Caracterizado pela presença constante de *links*, o roteiro promoverá uma interação com o receptor/usuário, que poderá optar por assistir a série em uma forma convencional ou através de atalhos.

## SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO .....	07
2. CINEMA DIGITAL .....	10
3. O ROTEIRO EM HIPERMÍDIA: FERRAMENTAS E LINGUAGEM .....	16
4. RELATÓRIO DESCRITIVO .....	21
4.1 REFERÊNCIAS TEMÁTICAS E ESTILÍSTICAS .....	24
4.2 PERFIL DOS PERSONAGENS .....	25
4.2.1 Personagens Principais .....	25
4.2.2 Personagens Secundários .....	26
4.3 ARGUMENTO .....	27
4.3.1 Tempo e Lugar .....	27
4.3.2 História .....	27
4.4 ROTEIRO ESCALONADO .....	37
4.4 DIAGRAMA DE POSSÍVEIS CAMINHOS A SEREM PERCORRIDOS .....	44
5 REFERÊNCIAS .....	45

## 1 INTRODUÇÃO

A pretensão deste projeto é elaborar um roteiro de uma série de vídeos para internet. A série irá contar a história de três amigos que decidem morar juntos e o espectador poderá compartilhar suas experiências, conflitos e “viagens”. Serão dez episódios no quais o público, além de assisti-los, poderá participar colaborando na construção de sentido.

Para que se cumpra este objetivo, pretende-se chegar a um produto que não perca a identidade narrativa e autoral do “cinema”, mas que abra possibilidades de diferentes formas de recepção.

O produto teria influências das novas tecnologias e do pensamento atual sobre o audiovisual. Ou seja, ele será pensado à luz das novas formas de produção e distribuição de narrativas audiovisuais e, ao mesmo tempo, vai levar em conta momentos chave da história da narrativa audiovisual, especialmente das experiências vanguardistas, da atuação e produção improvisada (*mumblercore*, *Dogma 95*), por um lado, e da narrativa clássica, por outro.

A história da imagem em movimento, como toda a história, se separa em ciclos. Cada meio inventado soma-se ao anterior e jamais o substitui. Foi assim com a animação pré-cinemática, quando o cinematógrafo foi desenvolvido (MANOVICH, 1995). Foi assim com a chegada do som, das cores, do cinemascope, do vídeo, do cinema eletrônico e, agora, do computador. Um novo ciclo se encerra no final do século XX e início do século XXI. A tecnologia digital, desenvolvida a partir dos anos 80 atinge seu auge no século recém iniciado. Novas formas de narrar e representar a realidade emergem e é preciso desvendá-las.

No início do século XX, alguns artistas perceberam que a nova tecnologia desenvolvida, o cinema, seria a verdadeira representação da vida moderna trazida pela eletricidade e pelo urbanismo. Na França, Jean Epstein, Abel Gance, Louis Delluc, Germaine



Dulac desenvolvem pesquisas relativas à montagem cinematográfica, interessados na essência própria do cinema e suas características específicas (STAM, 2003).

Ao mesmo, tempo, na Rússia artistas desenvolviam pesquisas semelhantes, na ânsia de entender esse veículo antes utilizado somente como entretenimento. Vertov se destacou nos filmes documentais e na organização de material de banco de dados<sup>1</sup>. Com seu filme *O Homem com uma Câmera*, Vertov colocou em prática toda sua teoria sobre os códigos do fazer cinematográfico e sua recepção. Cem anos antes, Vertov anteviu a criação de um banco de dados que poderia ser reprocessado e transformado em um produto audiovisual que expressasse ideias.

A importância desses movimentos não se dá somente na criação artística e catalogação de códigos. Mas no movimento de enxergar que essa nova técnica poderia transformar a forma de representar e pensar o mundo. Dentre essas novas formas se somam outras Vanguardas, preocupadas em não deixar em branco a plataforma que revolucionou a arte e melhor representa sua época. O Surrealismo propôs o diálogo com a teoria de Freud e renovou a narrativa antes ligada aos romances clássicos. O Dadaísmo colocou a exibição como centro da ideia de cinema, criando obras que envolviam a artes plásticas e toda a técnica da imagem em movimento, precedendo as instalações (ELSAESSER, 1987)<sup>2</sup>.

Esse sentimento de renovação é o mesmo pelo qual passamos atualmente com as novas tecnologias. O cineasta Peter Greenaway incentiva o rompimento com as clássicas representações cinematográficas, apelando para a urgência da renovação estética e formal do audiovisual:

Por mais importantes que sejam as pressões sociais, políticas, culturais e econômicas, a força absoluta de um meio de comunicação reside em sua estética, em seu relacionamento com o conteúdo, em sua relevância para o agora, em sua habilidade de nos estimular e de nos colocar em transe, de oferecer estímulo ao sonho, de legitimar a imaginação, de incendiar possibilidades, de indicar o que acontece no momento seguinte, de encorajar a participação sincera, e, eu diria, de

---

<sup>1</sup> Termo utilizado por Manovich para designar o trabalho de Diziga Vertov.

<sup>2</sup> Thomas Elsaesser. *Dada Cinema?* (New York: Willis, Locker & Owens, 1987) p.13-27.

encorajar a participação com tal sinceridade a ponto de causar pânico do superestímulo. (GREENAWAY, 2003, p. 93)

O vídeo trouxe, além de novas técnicas, uma certa democratização dos meios, com câmeras mais acessíveis. Anunciava um maior controle do autor sobre a produção. O Chroma-key e outras técnicas eletrônicas entraram para o rol de efeitos especiais e trouxeram muito material novo para os videoartistas.

O diferencial das primeiras experimentações com a imagem em movimento em relação ao momento atual era que tudo de novo poderia ser feito. São anos de história audiovisual para ser consultada, reprogramada e referenciada. Grennaway afirma que o cinema morreu com o controle remoto. O rompimento com as antigas regras do cinema é apenas provocativo, mas é inegável a renovação trazida pelos meios digitais:

A palavra chave aqui me parece ser ‘antecipação’, e, juntamente com o cortejo fúnebre e analogias de fusível de bomba, poderíamos também aplicar ao período de inovação que se seguiu à introdução do controle remoto, a analogia biológica de gestação do feto, o que talvez seja mais apropriado, dado o seu enfoque positivo sobre o nascimento em oposição a um enfoque negativo sobre a morte. (...) eu acredito firmemente que o cinema e pós-cinema podem e devem coexistir. (CLAYFEILD, 2009)<sup>3</sup>

---

<sup>3</sup> Matthew Clayfield, “A Cinema Exploded: Notes on the Development of Some Post-Cinematic Forms”. Disponível em <http://www.braintrustdv.com/essays/cinema-exploded.html>. Acessado em 18/08/2009.

## 2 CINEMA DIGITAL

É inegável a quantidade de elementos que se associam ao audiovisual com a tecnologia digital. Algumas questões serão tratadas ao longo deste projeto. Dentre elas o problema da interatividade, ainda mal resolvida nas produções atuais. Outra questão é a democratização na produção, que se mostra intensa e diversificada, mas que traz dúvidas quanto a seus benefícios.

A característica mais visível e utilizada pelo cinema digital é a manipulação da imagem. Ela deixa de ser uma marca de luz impressa em uma película, para ser pontos digitais que podem ser modificados, chamados de pixels. O cinema convencional já possuía uma infinidade de técnicas que modificavam a imagem ainda na fase das filmagens, e o vídeo trouxe novas técnicas de trabalho em pós-produção. Mas com o cinema digital essa manipulação da imagem chega a um grau extremo. Essa manipulação está presente hoje na maioria das produções, tendo Hollywood e a publicidade como principal campo de desenvolvimento. A maioria dos filmes atualmente utiliza a tecnologia digital, seja em pequenas inserções gráficas ou até em animações completas em 3D. Essa característica de trabalho em camadas e texturas reais aplicadas a modelos 3D é considerada por Lev Manovich como a grande revolução do cinema digital. O cinema como única representação realista é negado quando este novo meio supera a realidade e cria mundos hipereais. É a fase do cinema-pincel como denomina Manovich, em contra ponto ao cine-olho<sup>4</sup>, que capta a verdade aonde o olho humano não chega. É um retorno a técnicas antes deixadas de lado pelo cinema convencional, tida por subgênero: a animação.

A mutabilidade dos dados digitais debilita o valor das gravações fílmicas como documentos da realidade. Podemos considerar, retrospectivamente, o regime do

---

<sup>4</sup> VERTOV. Dziga. Kino-Eye: the writings of Dziga Vertov. Los Angeles: University of California Press, 1984.

realismo visual do século XX, o resultado da gravação automática da realidade visual, como uma simples exceção, com um acidente isolado na história da representação visual que sempre está implicado e que, hoje em dia, é retomado: a construção manual de imagens. O cinema se converte em um ramo muito particular da pintura. Não será por mais tempo um 'Kino-olho' e sim um 'Kino-pincel'." (MANOVICH, 1995)<sup>5</sup>

Segundo Manovich, os meios digitais permitem uma realidade elástica, antes permitida somente pela animação. As tomadas em live-action são meros recursos que podem se somar a diversas outras. Sendo assim o cinema perde seu caráter meramente indicial.

Essa aproximação do cinema com a pintura é própria das vanguardas. Na década de 1920, o diálogo com as outras artes era extremo. Nesse caso, do cinema-pincel, o diálogo maior é com o design. Manovich o considera como um subgênero da pintura. No cinema o trabalho com janelas, sobreposições, divisões de telas e inserção de subtítulos era viável. Isso se intensifica com o vídeo. Mas deixa de ser meros recursos para tornarem regra.

Voltando à questão do design, o trabalho com softwares permitiu uma maior autonomia do montador. Além da manipulação da imagem, há as inserções tipográficas, as divisões de tela, como o trabalho de diagramador, ideia apresentada no filme *O Livro de Cabeceira* de Peter Greenaway. Existe ainda a possibilidade, vista de forma explícita no filme *Speed Racer* dos irmãos Wachowski, da narrativa sem corte que foi pensada segundo a lógica de programas como o *After Effects* um programa que cria um ambiente e uma câmera virtual. No caso de *Speed Racer* foram tiradas fotografias em formato de bolha, que capturavam o ambiente em 360°. A partir dessas fotos eles puderam inserir outras camadas e texturas, tanto em 3D, quanto em 2D. Criaram então ambientes virtuais onde a câmera poderia caminhar. Cada sequência era uma camada dessa bolha que ia sendo “descascada” ao longo do filme.<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> Lev Manovich, “What is Digital Cinema?”. Disponível em [www.manovich.net/TEXT/digital-cinema.html](http://www.manovich.net/TEXT/digital-cinema.html) Acessado em 30/03/2009.

<sup>6</sup> Marco Trezzini e Danica Gianola, “When Cinema Meets Vr - John Gaeta Talks About Speed Racer”. Disponível em [http://www.vrmag.org/issue30/WHEN\\_CINEMA\\_MEETS\\_VR\\_-\\_JOHN\\_GAETA\\_TALKS\\_ABOUT\\_SPEED\\_RACER.html](http://www.vrmag.org/issue30/WHEN_CINEMA_MEETS_VR_-_JOHN_GAETA_TALKS_ABOUT_SPEED_RACER.html) Acessado em 18/11/2009.

O pós-modernismo oitocentista (baseado na lógica das colagens, das divisões de telas, do uso da tipografia etc.), abre espaço para o trabalho em mosaico e a anti-narrativa de Peter Greenaway. A montagem em forma de mosaico causa hoje menos estranhamento e suas obras encontram agora uma geração de receptores que, pelo uso constante do computador pessoal, estão mais abertos e dispostos à fruição desse tipo de estética. Ou seja, podemos dizer que a estética do Windows, com janelas independentes e infinitas, fragmenta a experiência e acostuma o usuário nesta prática cognitiva. Ele pode, por exemplo, acessar seu e-mail e ao mesmo tempo ver dois vídeos que estão sendo carregados.

As novas tecnologias desenvolveram e capacitaram a imaginação humana para outros horizontes. Todos sabemos que há diferentes tipos de público hoje em dia, formados não apenas pela geração televisiva, mas também por uma geração pós-televisão, nas quais as características do laptop são muito persuasivas, criando novas expectativas e novos padrões de excelência. (GREENAWAY, 2003, p.89)

O que entra em debate com essa nova forma de recepção é a aclamada, porém indefinida, interatividade.

Podemos diferenciar duas formas de interatividade. A primeira seria sua incorporação como *tema*, como feito por Greenaway com suas obras em forma de mosaico. Nesse caso as novas tecnologias apenas acrescentam um elemento novo à antiga forma de criar e receber a obra. A segunda forma é o uso das mídias digitais como plataforma de *exibição*, como a internet, o dvd, o cd-rom. Também experimentada por Greenaway no projeto *As Maletas de Tulse Luper*, que, no entanto, se diferencia da obra fechada do já conhecido cinema. Essas novas tecnologias possibilitam um “pós cinema”. Assim como expressado por Greenaway, não há sentido afirmar que essas duas artes (cinema e pós cinema) são semelhantes. A forma de exibição em teatros e a obra fechada dão lugar a uma recepção individual e a narrativas semelhantes a jogos.

O que diferencia parte das atuais formas de produção audiovisual é o uso da internet como plataforma de exibição da obra. Sua forma hipermidiática, baseada em links, permite maior autonomia do usuário e, portanto, novos usos pelos autores. Sendo intitulado de pós-cinema, essa capacidade trazida pela web incentivou autores a fugirem da narrativa clássica linear e propôs uma imersão participativa do usuário. Contestando assim a ideia clássica de autoria e domínio do autor sobre a obra. As experiências atuais são semelhantes a jogos virtuais. Sendo assim, essas experiências não poderão ser classificadas como cinema. É o caso do projeto *A Gruta*, de Filipe Gontijo, uma experiência nacional onde o público elege cada passo dos personagens por meio de aparelhos que contabilizam os votos da audiência na sala de cinema, semelhante aos jogos de RPG Solo, em formatos de revista.

Peter Greenaway apresentou um formato interessante com o projeto *As Maletas de Tulse Luper*. Ele é composto de três filmes, com a estética em forma de mosaico, um jogo online, 90 dvds, cd-rom e a apresentação ao vivo, como *Video Jockey* do próprio diretor. O projeto apresenta a história de Tulse Luper, colecionador fanático, que tem sua vida mostrada através de várias maletas que são abertas. Cada parte do projeto são mostrados fragmentos (maletas) da vida do protagonista, e são através delas que compreendemos a história de Tulse Luper. A interatividade, além de óbvia no jogo, se dá principalmente em como as pessoas interpretarão esse mosaico. São imagens sobrepostas e fragmentadas que não evidenciam uma linha narrativa.

Uma das características mais importante do cinema digital para este projeto é a democratização dos meios de produção audiovisual. O barateamento dos equipamentos de captação e pós-produção, dando uma liberdade ampla de criação. Como defendida pela cineasta Samira Makhmalbaf, essa democratização bate de frente com os entraves que impossibilitavam a liberdade de autoria:

Três modos de controle externo abafaram historicamente o processo criativo de um cineasta: político, financeiro, e tecnológico. Hoje, com a revolução digital, a câmera permitirá ultrapassar todos esses controles e ser adequadamente colocada à disposição do artista. O nascimento genuíno do cinema de autor ainda será celebrado depois da invenção da "câmera-caneta", porque estaremos então no alvorecer de uma história inteiramente nova para nossa profissão. Quando filmar for tão barato quanto escrever, a centralidade do capital no processo criativo será radicalmente diminuída. (MAKHMALBAF, 2000)<sup>7</sup>

Mas alguns enxergam esses novos tempos como uma ameaça à autoria. Tanto pela diversidade de produção, quanto pela facilidade da audiência escolher como e o quê quer assistir:

Em seu nível mais simples, mais básico, a interatividade em um contexto pós-cinematográfico pode ser representado pelo poder conferido a audiência pelo controle remoto e sua capacidade de pausar, parar, play, adiantar e retroceder. (...) o modo pós-cinematográfico de transmissão determina que o cineasta não está mais no controle completo do forma de seu trabalho como ele é experimentado pela audiência, (...) que agora está quase totalmente à mercê do público. (CLAYFEILD, 2009)

Além dessa facilidade na captação de imagens com câmeras de mão baratas, hoje possuímos o grande banco de dados sonhado por Vertov na década de 20 do século passado. Kinoks<sup>3</sup> espalhados pelo mundo postam seus vídeos na rede. Possibilitando que qualquer um baixe esses vídeos e remixem:

Esses remixes de conteúdos de diferentes meios são definitivamente comuns hoje na cultura da imagem em movimento. Mas, para mim, a essência da 'revolução híbrida' encontra-se em algo completamente diferente. Vamos chamá-lo remixabilidade profunda. O que é remixado hoje não é apenas o conteúdo de diferentes mídias, mas também suas técnicas fundamentais, métodos de trabalho e formas de representação e expressão. Unidas dentro do ambiente do software comum, cinematografia, animação, computação gráfica, efeitos especiais, design gráfico, tipografia, chegaram a formar um novo 'metameio'. Um trabalho produzido neste 'metameio' novo pode usar todas as técnicas, ou qualquer subconjunto destas técnicas, que antes eram exclusivos para esses meios diferentes. (MANOVICH, 2007, p. 8)

Uma experiência interessante é o documentário *RIP – A Remix manifesto*. Produção online que conta a história de uma banda fictícia e propõe uma análise sobre o

---

<sup>7</sup> Samira Makhmalbaf, "The Cinema of Tomorrow". Disponível em [www.makhmalbaf.com/articles.php?a=242](http://www.makhmalbaf.com/articles.php?a=242)  
Acessado em 20/07/2009

compartilhamento de música online, questionando o entendimento sobre direitos autorais na Era Digital. O documentário foi feito com entrevistas de autoridades - incluindo o ex-primeiro ministro da Cultura Gilberto Gil. O filme pode ser assistido online e ele próprio é feito com imagens disponibilizadas na rede. Um *remix* de vídeos.

Outro exemplo é o trabalho do artista israelense Kutiman, que produziu uma série de remixes de vídeos com o material encontrado no *youtube*. Intitulado de Thru You, Kutiman edita e produz um videoclipe musical, usando os mais diversos materiais postados na rede.

Esses remixes serão cada vez mais utilizados, a internet já é um grande banco de dados acessível, mas muitas imagens possuem direitos exclusivos de uso e reprodução. Pensando nisso foi criado a Creative Commons, um instituto que credencia imagens livres de *copyright*, desde que citadas as fontes. Nesse banco de dados em formação pode estar o futuro da arte do remix, que se apresenta frutífera nos dias atuais.

Com a banda larga 2.0, o uso da internet como plataforma direta para exibição - não sendo mais necessário baixar ou esperar muito tempo para carregar um vídeo pequeno -, a produção e veiculação audiovisual pela rede promete intensificar, sem contar a qualidade da imagem. É nesse contexto que o presente projeto tenta se encaixar.



### 3 O ROTEIRO EM HIPERMÍDIA: FERRAMENTAS E LINGUAGEM

Como expressado no capítulo anterior, a grande questão envolvendo a produção audiovisual com novas mídias envolve a ideia de interatividade. Entende-se por interatividade a possibilidade do usuário/receptor ter autonomia nas escolhas que envolvem a narrativa.

Essa interatividade é vista como mito pelo estudioso Peter Lunenfeld (LUNENFELD Apud RENÓ, 2009). Para ele o pouco que foi demonstrado de experimentos de cinema interativo não se mostrou eficiente diante de modelos-padrão no que diz respeito à não-linearidade.

Em um experimento prático de Denis Reno (RENÓ, 2009), chegou-se à conclusão de que a pretensão na elaboração do cinema interativo exige recursos tecnológicos ainda não desenvolvidos. Conhecidos através de especulações de produções futuristas, como o *holodeck* de *Jornada nas Estrelas*.

Para Carlos Caires “a narrativa interactiva sugere um contra-senso. Pois, se por um lado a narrativa nos dirige por um caminho seguro, por outro possibilita-nos diversos percursos à escolha, através da interactividade” (CAIRES, 2007, p. 72). Para ele será necessário uma segmentação da narrativa que permita alterações na sequência temporal dos fatos através de ramificações, que implicam em um “momento de suspensão da narrativa. Momento esse, que é dado ao leitor ou espectador, para poder fazer suas escolhas” (CAIRES, 2007, p.73).

Para este projeto, a interatividade é mais uma ferramenta possível para associar significado ao enredo. Não existe pretensão de se criar um novo modelo para a narrativa interativa. Mas se faz necessário o debate para a compreensão do estágio atual sobre o tema.

De acordo com Vicente Gosciola, em seu livro *Roteiro para Novas Mídias*, o produto hipermediático “promove inter-relação entre os conteúdos - e entre os usuários e conteúdos”

(GOSCIOLA, 2003, p. 79). Isto se dá através dos links que são a unidade primordial da hipermídia. Gosciola conceitua o link como uma palavra, frase ou gráfico de um documento eletrônico que contém o endereço de outro documento eletrônico. Lucia Leão define o modelo hipertextual como blocos de informações, denominado como lexias, unidos por links (LEÃO, 2004). Essas lexias são de natureza variadas que irão de blogs, jogos eletrônicos a bancos de dados. À hipermídia cabe a síntese de diversas outras linguagens e meios como o jornal, os quadrinhos, o cinema, o rádio, o teatro e a televisão.

Gosciola cita Anne-Marie Duguet (GOSCIOLA, 2003, p. 87), observando que a interatividade mobiliza o espectador, cria um desejo de participar e interferir. Portanto, as obras em hipermídia devem dar espaço a essa participação do receptor.

A ameaça à autoria está presente em diversos estudos. De acordo com pesquisador, o que hoje se debate sobre autoria deverá ser modificado para autoriação: Enquanto a autoria em hipermídia está para o processo de geração de conteúdos – como textos, sons e imagens e suas respectivas narrativas -, autoriação em hipermídia está para o processo de edição desses conteúdos (GOSCIOLA, 2003, p. 143).

No caso específico deste trabalho, além da obra sendo colocada na rede com seus vários caminhos propostos, ao usuário será permitido adicionar links dentro dos trechos de cada vídeo. Cada link sugerido será exibido como um ícone sensível que poderá levar outros receptores futuros a interpretações pessoais, comentários e resignificações. Esse recurso pode ser nomeado como escrita colaborativa, que a autora Lucia Leão expõe mostrando o caso de outros projetos como a *Exquisite corpse*, no qual qualquer internauta poderia continuar a história seguindo eixo horizontal ou mesmo se perdendo entre os vários links propostos.

Gosciola afirma que a interatividade é “um recurso de troca ou de comunicação de conhecimento, ideia, de expressão artística, de sentimento” (GOSCIOLA, 2003, p. 87). E essa comunicação é garantida, citando Dieter Daniels, “quando deixa para trás a interação homem-

máquina para se tornar, novamente a interação interpessoal, cujas as estruturas são modeladas pela supermáquina da Internet com milhões de computadores e usuários conectados” (GOSCIOLA, 2003, p. 87). Neste projeto, caberá a predisposição do usuário não só de viajar pela rede proposta, mas também de contribuir com dados, informações e sentidos.

No caso da produção em si do roteiro, Gosciola se apropria da linguagem já explorada do cinema e do vídeo. Desde elementos de transição, profundidade de campo e composição, até mesmo a sobreposição e inserções gráficas. Esses elementos são associados às cenas fragmentadas, interligadas em rede por links que possibilitam ao usuário caminhos alternativos e atalhos. Levando em consideração o alto custo de produções audiovisuais e de programação, neste projeto serão utilizadas formas simples e alternativas para a construção do roteiro.

Um recurso previsto para o uso no roteiro é a estrutura interativa como a dos jogos, o grande pupilo das narrativas digitais. Neste projeto proponho a utilização da animação em *Flash*, que além de ter permitido a democratização da produção em animação, devido à facilidade de seu uso, ainda possibilita a criação de peças audiovisuais, nas quais o usuário compõe a tela. É o caso do projeto *I Know Where Bruce Lee Lives*<sup>8</sup>, criado pelo estúdio experimental de design *Skop*, da Alemanha. O projeto apresenta um remix de sons e imagens do ator Bruce Lee que pode ser comandado pelo usuário através do teclado, autodenominando-se *áudio-video-remixtool: KeyJay* (algo como ferramenta de remixar áudio e vídeo). Como Disc Jôquei (DJ); só que ao invés dos discos eles usam o teclado (Keyboards).

Sendo uma obra hipermediática, além dos vídeos, o roteiro poderá prever a criação de arquivos de áudio (semelhantes a radionovelas), arquivos de texto, formulando um banco de dados próprio e, com a ajuda dos usuários, ampliando-o. Como Lucia Leão explica, “o

---

<sup>8</sup> Disponível em <http://www.skop.com/brucelee/index.htm>

elemento lúdico se revela no ato de ir clicando em busca dos segredos e das outras versões que o projeto encerra” (LEÃO, 2004).

Outros produtos poderão ser originados e espalhados pela rede como convites ao projeto. Dentre eles, a onda de “virais”, documentos digitais que são trocados por usuários devido a sua excentricidade. Estes documentos (normalmente vídeos), antes enviados por e-mail hoje ficam hospedados em sites, e os usuários encaminham somente o seu link através de sua caixa postal ou sites de relacionamento, facilitando a troca. Por meio desses documentos pode-se chegar ao projeto hospedado em um ambiente próprio.

Aliás, os sites de relacionamento como *Orkut*, *Facebook* e sites cada vez mais setorizados como *The Auters* (site de relacionamento exclusivo para produtores e apreciadores da cultura audiovisual) possuem essa característica de apresentar, por meio de trocas de experiências, diversos caminhos que os usuários, através de suas comunidades de interesses comuns, podem compartilhar. Essa é uma interessante ferramenta, tanto de divulgação como de criação de elementos que aprofundam o produto hipermediático. Nesses sites cada usuário possui um perfil, que apresenta seus interesses e características pessoais. Cada perfil é interligado a outros. Experiências diversas mostram como é interessante o uso dessas comunidades para a divulgação de produtos. Como é o caso dos “*fakes*”, perfis falsos utilizados para algum interesse diferente que o mero relacionamento entre pessoas. Podem ser utilizados tanto para ocultar a identidade do usuário quanto para promover de forma lúdica um produto. É o caso recente do próprio *Google* que, para a divulgação do novo *layout* do *Orkut*, agora com novas ferramentas interativas, criou um “*fake*” que supostamente tinha descoberto esse novo *layout* e conseguia distribuir aos interessados essas novas ferramentas mediante o cumprimento de algumas provas.

No artigo “Cibernarrativas ou a arte de contar histórias no ciberespaço”, Lucia Leão cita o conceito de hipercontextualização de Peter Lunenfeld, “como uma comunidade

comunicativa rizomática que usa as redes para a curadoria de uma série de contextos em mudança” (LUNENFELD Apud LEÃO, 2004).

Levando-se essa idéia em consideração serão criadas diversas estratégias de interação junto ao corpo principal do projeto, que darão a sensação ao usuário de interação com os personagens como se fossem reais. Como, por exemplo, adicionar os perfis “*fakes*” dos personagens em comunidades de relacionamento.

Outra característica importante a ser considerada pelo projeto deverá ser a disponibilização de conteúdo para a reutilização pelos internautas. A partir do momento que um documento é inserido na rede mundial de computadores as possibilidades de cópia são inúmeras, o que dificulta o rastreamento e, obviamente, a cobrança pelos direitos autorais. Nesse contexto surgiu o *Creative Commons*, uma entidade que cataloga documentos digitais livres para serem citados e reproduzidos. O *Creative Commons* organiza e “disponibiliza licenças flexíveis para obras intelectuais”<sup>9</sup>. Assim, pode-se publicar para que o uso seja liberado, desde que citada a fonte. E os usuários poderão fazer sua própria versão dos vídeos, reeditar, parodiar e publicar novamente na rede. Ampliando o acesso ao projeto inicial.

---

<sup>9</sup> Disponível em <http://www.creativecommons.org.br/>

## 4 RELATÓRIO DESCRITIVO

Neste capítulo apresento o processo de elaboração do roteiro para hipermídia, desde a ideia inicial até a conclusão do projeto em si.

A princípio foi pensado um enredo clássico contendo ações nas quais três personagens principais se relacionam a partir de suas experiências com as drogas e com a tecnologia. O roteiro prevê uma produção simples, sem muitos recursos até mesmo para sugerir que as produções audiovisuais na Era Digital não necessitam de grandes produções.

A equipe poderá ser reduzida, pois a história irá possuir elementos do cotidiano, fáceis de serem representados. Toda a caracterização se dá principalmente com uma boa direção e a performance dos atores. A atuação seguirá a linha mais realista e o tom será documental, com câmeras na mão. No roteiro apresentado serão sugeridos diálogos e temas a serem debatidos, que poderão ser adaptados ao longo da realização de acordo com o que o diretor achar pertinente.

O tema a ser abordado é a relação da atual geração com o pensamento cultural e artístico. Trata-se de uma geração altamente informada, que vive em um mundo fragmentado, e para quem as oportunidades estão a um passo de serem experimentadas. Os que pertencem a essa geração estão acostumados a ter a informação em um clique e mesmo assim não abandonam experiências perigosas. Com o volume de conhecimento obtido ao longo de seus poucos anos vividos, constroem um amontoado de referências o qual seus pais nem sonhavam em possuir, e que provavelmente não compartilham.

Mesmo com a cultura enciclopédica, acostumada ao Google, conhecendo o mundo através do computador, os personagens ainda insistem na experiência vivida. Como se as experiências relatadas por seus pais não bastassem. O discurso repressor é contestado pelo

fácil acesso à contra-argumentação. A informação é completa, dando um domínio consciente às atitudes antes tidas por inconseqüentes.

Filhos da geração setentista e oitentista, criados em ambientes liberais, os garotos de tempos pós-modernos cultivam em seus quartos grandes bibliotecas de referências. Com as facilidades dos meios digitais, trocam informações, criam um ídolo por semana e como principal característica, reprocessam toda essa informação e a devolvem na rede. São releituras do antigo e do “agora há pouco”, em constante referência e reaproveitamento. A cultura do remix promove a junção do novo e do velho.

Os protagonistas dessa ficção anseiam pela novidade, pelo que será lançado no próximo verão e com a mesma voracidade que consomem, alimentam o banco de dados. Baseados em experiências de ídolos pop eles reapresentam o antigo renovado, não abrindo mão dos clichês da juventude citados desde os *beatniks* até a atual cultura *indie rock* (rock independente).

O roteiro assemelha-se na sua construção a um longa metragem, mas como foi pensado para a internet, foi dividido em dez capítulos que teriam aproximadamente dez minutos cada. A escolha da internet tem por motivo ampliar sua distribuição. A divisão em capítulos serve para facilitar o acesso e inserir outros elementos que em um filme comum não seria possível.

O elemento mais utilizado será o link. Os capítulos serão divididos em cenas principais, que exibirão uma história mínima, interligadas por links. Algumas cenas serão propostas ao longo do vídeo e o usuário poderá escolher entre visualizá-las ou omiti-las. Essas cenas, que seriam um caminho mais longo, dão novas ideias e interpretações sobre a história dos protagonistas. Cabe ao internauta decidir querer ou não se aprofundar na história. A principal ideia proposta é a construção do discurso dos garotos que a narram, querendo mostrar certa visão dos fatos, sem esses depoimentos, ou sem alguns detalhes que revelam a

vida deles, a história muda. Não há finais alternativos e sim os caminhos que levam a ele. A autoria da obra já está definida pelo roteiro, sua construção que será oferecida como possibilidade ao espectador. A cada cena serão propostos dois caminhos diferentes: um longo, com uma cena adicional, ou um atalho. No final do pequeno trecho, o usuário decide como continuar.

Além dos links que ligarão as cenas, caberá ao espectador outra possibilidade de interferência: a inserção de links dentro do vídeo. Se o usuário achar por bem compartilhar sua visão sobre os fatos, ele poderá adicionar um comentário, um link para outro vídeo, ou para qualquer documento dentro da própria rede. A intenção é criar uma rede de percepção sobre a série. Se determinado ato de um protagonista lembra alguma ideia, pode-se compartilhar essa visão com os outros usuários, inserindo algum ícone sensível ao toque dentro do vídeo, que será pré-determinado na autoração do projeto. O objetivo é que, dando essa possibilidade, o controle sobre a obra é perdido, podendo ela submergir na quantidade de links, como uma metáfora da atual geração no oceano de informações da rede mundial de computadores.

Não só de imagem será composta a obra. Além de um layout específico para o site, o usuário poderá se deparar com documentos de outra natureza, como áudio ou texto.

Na história aparecerão vários momentos em que os personagens irão filmar suas ações, esses vídeos poderão promover o próprio projeto, sendo inseridos na rede como os chamados “virais”. Como por exemplo, no roteiro é mostrado que os personagens se filmam no momento de experimentar um chá de cogumelo, isso pode ser inserido na rede isolado de seu contexto, as centenas de usuários da rede poderão compartilhar esse trecho, transformando em propaganda do projeto.

Outro meio que pode adicionar sentido à produção e ao mesmo tempo promove a série, é a criação de perfis “fakes” dos personagens do vídeo em sites de relacionamento



populares. Além de ampliar a relação dos usuários com a obra, eles podem revelar muito mais sobre cada personagem.

O que pode, também, aumentar a relação de cada usuário com o personagem e obra será a disponibilização de um pequeno software que possibilitará a edição do encontro de um personagem com o suposto traficante. Feita em Flash o usuário comandará por meio do teclado ou do mouse o momento que eles se conheceram e as viagens alucinógenas do momento, como um videoclipe sendo feito na hora.

Para concluir sobre as características da rede que afetam a concepção do projeto, há, por fim, a disponibilização de todo o conteúdo para o *Creative Commons*. Serão disponibilizados para download todos os arquivos de vídeos. O usuário poderá reeditar e postar novamente na rede. Poderá, por exemplo, ser feita uma dublagem de cenas específicas e transformar o vídeo em uma peça cômica, sendo postado em algum site de vídeo e seu link adicionado ao vídeo original. No entanto, tudo que se especula para rede é incerto. Mas a estrutura será dada; caberá aos usuários aproveitarem como quiserem.

Foram feitos os seguintes passos para a construção do roteiro: o perfil dos personagens principais e secundários, o argumento, o roteiro escalonado e o diagrama de possíveis caminhos a serem percorridos, que estão descritos a seguir.

#### **4.1 REFERÊNCIAS TEMÁTICAS E ESTILÍSTICAS**

Tanto o andamento, quanto o tom da série são inspirados em produções seriadas comuns da TV. São séries que ultimamente arriscam no humor ácido e mais jovem. Dentre elas, *United States of Tara*, *My Name is Earl*, *Os Normais*, *Weeds* e *Californication*.

Apesar de apresentar um humor cotidiano, elas se diferenciam das *sitcoms* comuns da TV norte-americana, por conterem críticas corrosivas à sociedade e se aproximarem de uma decupagem cinematográfica.

Outras referências aparecem na série, como a cinematografia pop dos anos 90, como os filmes *Cães de Aluguel*, *Transporting* e *Réquiem para um Sonho*.

Há uma tentativa de reproduzir a juventude que futuramente estará à frente dos meios de produção. Uma juventude com graves falhas na formação, mas que cresceu sendo influenciada pela cultura pop mundial graças à internet, a TV a cabo e uma educação mais liberal.

## **4.2 PERFIL DOS PERSONAGENS**

### **4.2.1 Personagens Principais**

**Lucas:** estudante, de 19 anos, cursa Jornalismo. Cresceu no interior, seu pai é graduado em odontologia e sua mãe é dona de casa. Optou por jornalismo por detestar qualquer tipo de fórmula e “decoreba”, mas descobriu que em comunicação existe a fórmula do *lead* e não entende por que nunca chegou à forma correta; por isso, atualmente, detesta o curso, mas não sabe o que fazer. Passou grande parte da adolescência assistindo *Malhação*, e aos 17 descobriu o álcool como principal forma de diversão. Até há pouco, acreditava que Engenheiros do Havaí eram os verdadeiros representantes do rock nacional. Escuta todo tipo de música, mas atualmente sofre para gostar de música eletrônica.

**Tiago:** filho de assalariados, escolheu o curso de artes por desenhar bem e ser o mais fácil no vestibular depois de engenharia civil. Tem 25 anos e ainda não terminou o curso, ingressou na universidade aos 20. Começou a beber aos 14 anos, experimentou maconha aos

15 e perdeu a virgindade aos 16. Outras drogas só foram apresentadas a ele durante a faculdade. Desistiu do desenho ao descobrir Duchamp. Hoje se dedica ao computador, vídeo, fotografia e design, mas sua relação com as novas tecnologias ainda é limitada. Não tem perspectivas concretas, a não ser que milagrosamente produza algo que impressione a todos e o leve ao sucesso. Foi punk na adolescência, mas hoje prefere rock sem rótulos, se abriu recentemente para a música eletrônica fascinado pela cultura pop. Coleciona isqueiros furtados de pessoas na noite.

**João:** Filho de professora e de um representante comercial foi toda vida paparicado pela mãe. Caçula, de 20 anos, está na metade do curso de ciências sociais. Tem leve tendência esquerdista, mas no fundo não está nem aí para isso. Descobriu que pensar a sociedade é complicado e dedica-se a passar com boas notas na faculdade. Não entendeu nada de Habermas e não confessa isso pra ninguém. Veste-se como um *nerd* misturado ao *folk*. Curte música nacional e grandes clássicos de rock. Morre de medo de não conseguir nada quando se formar, por isso planeja constantemente o futuro.

#### 4.2.2 Personagens Secundários

**Garota do capítulo 1:** menina que leva uma “cantada” de Tiago.

**Namorado da Garota:** namorado da menina que arranja confusão com Tiago. Grande e forte.

**Marco:** amigo dos três, recém-chegado da Holanda. Usa roupas alternativas e fala gírias em inglês.

**Hiponga de São Tomé:** *hippie* que tenta vender artesanato para os meninos em São Tomé das Letras.

**Roqueiro da Festa:** com cara de *hippie*, discute com Tiago sobre *rock'n roll*.

**Menina do ménage à trois:** garota levada por Luca e João para casa. Alternativa e bem humorada.

**Pai de Lucas:** senhor sério e jovem. Apóia o filho em momentos difíceis.

**Juan Pablo:** traficante paraguaio que fornece a droga para os meninos, possui o estilo clichê dos latinos.

**Técnico de Informática:** quando o computador de Tiago estraga, eles chamam um técnico. Jovem e com aparência “nerd”.

### **4.3 ARGUMENTO**

#### **4.3.1 Tempo e Lugar**

A história se passa em uma cidade universitária de médio porte. A cidade propicia uma qualidade de vida boa e barata e ainda possui algumas características de cidade grande, como bares e clubes noturnos.

A série se passa em três tempos diferentes: passado recente, representado pelos depoimentos que serão pontuados ao longo da série; passado, anterior aos depoimentos, é a história dos três amigos; e tempo atual, que se seguirá após os depoimentos no último capítulo.

#### **4.3.2 História**

##### *Capítulo 1*

No primeiro capítulo vemos nossos três protagonistas: Tiago, estudante de artes, João, estudante de Ciências Sociais, e Lucas, estudante de Jornalismo. Os garotos estão espremidos

em um banheiro de um clube noturno para cheirar cocaína. A música toca abafada. É a primeira vez que Lucas cheira e seus amigos explicam como agir para não “explamar”. Saindo do banheiro, a música está alta. Eles encontram outros amigos, conversam e bebem.

João e Tiago revelam em depoimento posterior que naquele dia convidaram Lucas para morar na sua república. Os dois já moravam numa república e precisavam reduzir os custos.

O apartamento onde moravam possuía dois quartos e foi preciso tirar no par ou ímpar quem deveria dividir o quarto com o novo membro. Tiago perde e é obrigado a dividir o quarto. Ele explica para Lucas as regras de casa: não mexer no computador dele, nem em sua coleção de isqueiros roubados. João sugere uma planilha para a divisão de tarefas, prontamente aceita pelos outros membros. Tiago explica que as contas vencem no dia 10 de cada mês.

Tiago tem a “grande” ideia de criar como obra de arte um super vírus que ameaçaria toda a internet, criando um grande caos revelador. A obra iria desmascarar toda a falsidade do mundo. João questiona sua incapacidade em lidar com a informática. Tiago diz que já providenciou ajuda nessa área com uma galera da Ciências da Computação.

De volta à festa, em um determinado momento, Tiago canta uma menina com o namorado dela ao lado. O namorado reage. Tiago, bêbado, chama para briga. Enquanto João tenta separar a briga, Lucas curte a banda, “viajando” sozinho. Tiago é expulso do clube e os amigos o acompanham. No caminho de volta pra casa, João reclama sobre o costume de Tiago de sempre arranjar briga. Os dois, já bêbados, caem na porrada, enquanto Lucas continua andando escutando seu mp3.

## *Capítulo 2*

No segundo capítulo, João explica em depoimento que estavam cansados de escutar os pais sobre o que deveriam fazer ou não e que decidiram viver experimentando de tudo, mas com precaução e sem “ceticismo”.

Após um longo trajeto de ônibus, os três amigos encontram Marcos, um amigo recém-chegado da Holanda, de onde trouxe alguns quitutes alucinógenos, dentre eles o “*skunk*” que irão apertar e fumar, sentados em um pasto um pouco distante da cidade. Na viagem, Lucas reclama da demora. O amigo, todo “*hipster*”, falando gíria em inglês, conta que seus pais resolveram se mudar para longe da cidade para respirar ar fresco e melhorar a qualidade de vida. Conta também da sua recente visita à Holanda, onde as drogas são baratas, principalmente ácido e *ecstasy*. Lucas diz que morreria de overdose se morasse lá. Marcos conta que o pessoal não usa a droga como no Brasil, pra pagar de “doidão”, e sim é uma coisa mais “profunda” vão fumar já causou “teto preto” em muito maconheirinho brasileiro.

Tiago conta suas experiências com *ecstasy*, quando em uma *rave* teve um “teto preto” e acordou todo “cagado” com os paramédicos. Assim inicia-se um papo sobre “cocô”. Lucas filma tudo.

Em depoimentos João e Tiago revelam ter sido nesse dia que tiveram a ideia de viajar.

João tem a ideia de ir pra São Tomé das Letras, pois ele conhece uma “pousadinha barata”. Os quatro resolvem ir num feriado próximo. Um mugido de vaca interrompe a conversa. Tiago conclui que tendo vaca por perto pode haver cogumelos e eles saem à procura.

Já em casa os três buscam uma receita de chá na internet e começam o preparo. Após concluírem, a cobaia inicial é Lucas. Ele toma, mesmo confidenciando detestar qualquer chá. Passados alguns segundos corre para vomitar no banheiro. O segundo a experimentar é Tiago, João pega uma câmera e começa a gravar. O chá aparenta não fazer efeito, mas Tiago começa

a olhar para a mesa e tentar descrever o que sentia. Começando a viajar, os outros o seguem na ação.

### *Capítulo 3*

A viagem a São Tomé será no terceiro capítulo. Marcos, o amigo, descola um carro antigo com o tio. Apesar de receosos eles embarcam para São Tomé das Letras. João lembra que sua prova será logo na segunda depois do feriado. Lucas não pensa duas vezes e entra no carro retirando da bolsa o cd gravado especialmente para ocasião. O carro não tem cd player, mas sim um toca fitas. Fora do carro, João e Tiago brigam para saber quem vai na frente. Decepcionado pelo som, Lucas procura fitas no carro. Ao encontrar ele tenta encaixar a fita do lado errado. Quando consegue, o som de um sertanejo de raiz toma o carro, eles riem e seguem a viagem.

Na estrada, param em um bar e perguntam como chegar na cidade. Alguém informa que existem duas possibilidades: pelo asfalto ou pela estrada de terra. João vota ir pelo asfalto, mais seguro, pois o carro não é confiável. Os outros três decidem ir pela estrada de terra, mais riscos e mais histórias.

Chegam a São Tomé à noite, pois a pensão fica na Zona Rural. Prontos para se divertirem, encontram a cidade cheia de gente. Lucas logo se enturma contando seus casos. Logo depois, João se encontra sozinho com Tiago e a noite se passa.

De dia, os três protagonistas almoçam juntos. Lucas apresenta sua grande idéia. Primeiro ele conta que conheceu um paraguaio chamado Juan Pablo, e que Juan colocou na roda um pó que ele jamais tinha experimentado. E como alternativa para pagar o aluguel, que só ele devia dois meses, ele pensou em comprá-la e revender na sua cidade.

Obviamente aquela era uma ideia tosca, todos sabiam. Tiago se levanta, xingando Lucas de doido e demente. João se mantém sério, porém nega a possibilidade. Lucas insiste na ideia, diz que faria toda transação e que ele só precisava da grana inicial: o dinheiro do

aluguel. Ele iria pegar 30 gramas da coca do cara, vendido a oitocentos reais. Misturariam a outras substâncias, produzindo 100 gramas. Fazendo oitocentos virar dois mil reais. A coca que o cara pôs pra ele era boa, mesmo não sendo da pura. A cocaína que o paraguaio ofereceu para vender era puríssima. Teriam que dar o dinheiro até a noite. Tiago sai intrigado e vai junto a Marcos que estava afastado dos três. Lucas tenta mais uma vez vender a ideia pra João. Ele se mostra resistente.

João é convencido e liga pra mãe pedindo antecipação da grana do mês. João consegue o dinheiro e vai sacar a grana. Tiago tenta convencê-lo do contrário, mas não consegue.

#### *Capítulo 4*

A cidade está infestada de turistas. Violões se multiplicam e uma variada trilha é tocada, de Zé Ramalho a Led Zeppelin. João sozinho está à procura dos amigos andando pela cidade, de bar em bar. Ele encontra Marcos bêbado, como não sabe dirigir volta à procura dos outros amigos. Encontra Tiago com uma garota, os dois se despedem. Indisposta de continuar a noite, ao sair, a menina vomita na esquina. João está visivelmente nervoso, pois eles teriam que sair na manhã seguinte.

Em depoimento, João confessa que queria matar os três, mas que não prosseguiu com o triplo homicídio por precisar chegar na sua cidade a tempo da prova.

Com Tiago dirigindo o carro, eles saem à procura de Lucas e o encontra doidão junto a uns *hippies*. Lucas diz que pegou a droga e “desmaia” no banco de trás com Marcos.

Os quatro estão na estrada indo para sua pousada, e Tiago sentindo-se incapaz de dirigir, para o carro e dorme com o farol ligado.

Na manhã seguinte, Tiago é surpreendido ao acordar com o rosto de um *hippie* olhando para dentro do carro. Os outros aos poucos acordam, Tiago tenta dar partida, mas o carro morre. A bateria arriou por ficar a noite toda ligada. O *hippie* rindo, diz que viu o farol ligado e achou que era um disco voador pousado. Tenta vender fadinhas de “Durepox”, mas



João se irrita e ofende o *hippie* dizendo não acreditar em fadas. Os quatro saem empurrando o carro para chegar na pousada e pegar suas coisas e quem sabe conseguir arrumar o carro, o *hippie* acompanha os amigos.

Milagrosamente passa um caminhão que presta auxílio. Eles conseguem um mecânico que cobra 250 reais por uma bateria recarregada. Marcos paga com cheque.

Na estrada de volta para casa, Lucas relembra de tudo e começa a rir. Todos começam a rir, contando entre si o que tinha acontecido. Até que avistam uma parada policial. Marcos não sabe da droga por isso está tranquilo. Os outros silenciam e passam pela *blitz* quietos e apreensivos. Os policiais estão parando alguns carros. Eles conseguem passar sem problemas, riem de alívio.

### *Capítulo 5*

Em casa, João prepara um suflê com tudo o que tem na geladeira. Tiago e Lucas ficam desconfiados das habilidades culinárias de João, que explica colocar todas as coisas saudáveis e que sozinhas não seriam tão atrativas, junto com o queijo e o tempero, meio como a galera da bossa nova fez com o jazz. Nesse momento eles dialogam sobre cozinha, cultura pop e arte.

Enquanto o suflê está assando, eles se juntam em volta da mesa e começam a mistura da cocaína com outros pós para aumentar a quantidade. Eles deverão transformar as 30 gramas de cocaína em 100. Na mistura, comandada por Lucas, é mostrada o óbvio amorismo dos garotos. Eles decidam que deverão dividir em quatro montes iguais e depois dividirão cada monte em 25, tudo no “olhômetro” mesmo.

Já no quarto, Lucas e João conversam sobre as incertezas do futuro. Lucas confia que inveja Tiago e João por definirem bem o futuro e que morre de vontade de experimentar heroína. João conta que inveja a disposição de Lucas para viver o presente. Quando Tiago

chega no quarto, eles acendem um “baseado” e Lucas revela ter dúvidas quanto a venda da droga.

### *Capítulo 6*

O capítulo começa com uma festa na república de uns amigos. A festa se estende pelos cômodos da casa. Em cada quarto é possível experimentar um tipo de droga. Cada um com uma *long neck* na mão encontra uma turma compatível. João fica em uma turma de meninas, tentando ser simpático e conquistar a mais bonitinha, porém é a mais feia que dá bola a ele. Tiago entra na roda dos maconheiros, a discussão é sobre música psicodélica e rock progressivo. Lucas está em um quarto com a galerinha mais sujeira, para quem faz propaganda de seu produto, e vende. Eles convidam Lucas para experimentar crack no quintal da casa. Lucas vai chamar João para experimentar, ele o retira do grupinho de meninas que já está tirando ao máximo com a cara dele. João recusa a droga por achá-la meio *hardcore* para as ambições psicotrópicas dele. Enquanto isso, Tiago discute a relevância de Ramones para a cultura pop comparada a Led Zeppelin.

Após fumar, Lucas vai para sala principal onde começa a dar “pala” errada. João e Tiago tentam sem sucesso retirá-lo da festa. As pessoas começam a se incomodar com Lucas. Enfim, eles conseguem arrastá-lo para fora da casa. Na rua, Lucas avança em Tiago e João os separam.

No outro dia Lucas está arrasado, ele dormiu no quarto de João. Ao saber do que tinha feito na noite anterior, vai até o quarto de Tiago para pedir desculpas. Tiago se mostra indiferente. Lucas entrega um isqueiro *Zippo* roubado dos “playboys” com quem experimentara crack. Tiago esboça surpresa e aparentemente desculpa Lucas colocando um “baseado” para os dois fumarem.

### *Capítulo 7*

O computador de Tiago para de funcionar no início do capítulo sete. Eles chamam um técnico para consertar, mas o técnico teve que formatar o computador, perdendo todo o projeto do Tiago e seus 10 anos de pesquisa musical incluindo o cd inteiro do AC/DC que ele demorou um mês baixando, faixa por faixa no “Napster” com internet discada. Ele se recusa a pagar o técnico, mas João acerta a dívida. Lucas assiste a toda cena viajando de um resto de LSD que encontrou em suas coisas.

Eles saem à noite e passam por diversos bares. Tiago conta que foi convidado para uma festa “*private*”. Eles seguem para a festa. Ao chegar lá, descobrem que é meio barra pesada. João conhece uma menina, os dois “ficam”. Lucas chega, João pede cocaína e ele diz que acabou e só tem em casa.

Tiago declara em depoimento que flagrou nesse dia João e Lucas pelados na cama. João interrompe o depoimento para explicar a situação.

Na verdade eles levam a garota para a casa, além de usarem cocaína, eles transaram a três no quarto de João. Enquanto dormem após o sexo, a menina vai embora. E foi aí que Tiago flagrou os dois.

Em depoimentos declaram que foram roubados pela garota, levando grande parte da droga que tinham.

A briga para saber de quem era a responsabilidade foi inevitável. Depois de concluírem que ninguém teve culpa, eles acendem um “baseado” e conversam sobre a “transa”.

### *Capítulo 8*

No capítulo 8, o clima na república está exaltado. Tiago implica sempre com Lucas, principalmente relacionado à limpeza da casa. João se retira para o quarto e Lucas o segue para contar que o pessoal do crack tinha prometido descolar para ele a tão sonhada heroína.

João se empolga com a possibilidade, mas recua quando descobre o preço da droga e ainda por cima passa um “esporro” em Lucas por querer gastar tanto dinheiro. Lucas o convence.

À noite, eles seguem para o local onde encontrariam o pessoal. Mas João novamente “dá pra trás”, culpando o clima. Ele não quer experimentar a heroína em um ambiente que não favorecesse uma viagem legal. Lucas discute com ele e continua em frente, enquanto João volta pra casa.

### *Capítulo 9*

No penúltimo capítulo, em uma festa, como a primeira. Os três já não estão se dando muito bem. João vai até Lucas e pergunta se ainda tinha cocaína. Lucas responde que acabou e tem mais em casa. Desencanado, ele sai para curtir a festa. Lucas vai para frente do palco onde toca uma banda.

Tiago, próximo ao bar, se vê ao lado da menina que tinha cantado na primeira festa. Ele sorri de lado. A menina finge que não é com ela. Ele parte pra cima dela. A menina está sozinha, mas logo depois chega o namorado já encarando Tiago. Os dois caem na porrada e João tenta separar. Enquanto isso Lucas some da festa. Os seguranças chegam para acalmar os ânimos e João sai à procura de Lucas. Não o encontrando ele intui que Lucas tinha ido para casa e sai do bar. Ao mesmo tempo que chega em casa, Tiago está sendo expulso do clube. Ao entrar no apartamento encontra Lucas de costas. Quando ele se vira, João percebe que tinha acabado de cheirar o que restava. Lucas cai no chão. Voltando para casa Tiago é parado pela polícia, mas eles logo desistem de revistá-lo ao ver que o caixa eletrônico próximo deles está dando pau. Tiago segue seu caminho e vê as luzes dos postes piscarem. João tenta reanimar Lucas e busca um telefone para chamar a ambulância. Tiago chega e vai ao socorro dos amigos. A ambulância chega.

### *Capítulo 10*

O último capítulo apresenta o epílogo dessa história. João e Tiago saem de um distrito policial. Logo depois estão no quarto de hospital onde Lucas se recupera da overdose. Eles comentam com Lucas o apuro que passaram e se caso Lucas morresse eles estariam bem enrolados com as dívidas da república. Lucas acalma a todos dizendo que sabia que não ia morrer, que tinha calculado tudo e sabia que quando se retorna de uma overdose a vida poderia mudar. A sensação da experiência quase-morte mudaria a vida dele. Por isso, foi um ato premeditado. João e Tiago ficam extremamente irritados com a revelação, mas são interrompidos pelo pai de Lucas que entra para avisar que o tempo de visita acabou. Ao saírem do hospital, o pai passa um sermão nos dois, não os responsabilizando, mas pedindo que se cuidassem. O sermão não é muito bem recebido por eles, apesar de não contestarem o pai na hora. Os dois saem do hospital resmungando.

Em casa, João e Tiago arrumam as coisas para saírem de férias. Em conversa, revelam a impressão sobre o ato de Lucas. Apesar de não concordarem, admiram a coragem do amigo. João encontra o suflê antigo ainda na geladeira, todo mofado. Nesse momento eles se lembram de quando estavam comendo o suflê e combinando qual seria a história que contariam caso fossem flagrados com a droga. Nesse dia, combinaram o local, a data e o fornecedor, afinal não poderiam correr o risco de revelar a verdade e se complicarem, além da polícia, com os traficantes.

Ao saírem de casa, eles pegam um restante de cocaína que estava escondida e seguem para um café. Sentados em uma mesa, João conta que tomou pau pela primeira vez em uma disciplina na faculdade. Tiago comemora a fase menos bitolada do amigo. A garota que transou com Lucas e João entra no café e senta-se a mesa com os garotos. Ela comenta que ficou sabendo da história de Lucas. Eles entregam a droga para ela e no mesmo momento Lucas entra no café. A garota brinca com Lucas e ele pergunta a ela o que fará à noite. Ela revela estar namorando uma menina e por isso estaria ocupada. Os quatro cometam a

novidade e a garota vai embora deixando o dinheiro com eles. Os três se entreolham e riem. Lucas conta que teve a idéia de virar monge depois de sua experiência, pois leu *Vagabundos Iluminados* e pretende embarcar em uma viagem espiritual pela América Latina. Os amigos duvidam da possibilidade e tiram sarro com cara dele. Tiago conta a Lucas sobre a “bomba” de João na faculdade. Eles riem da cara de João.

#### **4.4 ROTEIRO ESCALONADO**

##### *Capítulo 1*

CENA 1: em um banheiro de um clube noturno. Amontoados no pequeno banheiro, Lucas experimenta cocaína pela primeira vez. Os outros dois explicam seus efeitos e modos de comportar para não “explanar”.

CENA 2: depoimento de João e Tiago explicando que decidiram convidar Lucas para república deles.

CENA 3: créditos iniciais. A festa rola solta com muitas bebidas e amigos

CENA 4: eles decidem quem vai ficar com qual quarto. O apartamento tem dois quartos. João ganha no par ou ímpar com Tiago e fica sozinho em um quarto.

CENA 5: Tiago explica a Lucas que o proíbe de mexer em seu computador e na sua coleção de isqueiros. João mostra uma escalação que fez para a limpeza.

CENA 06: Tiago explica sua grande obra de arte aos amigos: produzir um vírus de computador que provoque o caos e revele a verdade do mundo.

CENA 07: em depoimento, Tiago fala sobre seus receios com Lucas.

CENA 08: na festa, Tiago canta uma menina com namorado ao lado. O namorado reage. Tiago bêbado chama para briga. Enquanto João tenta separar, Lucas curte a festa.

CENA 09: Tiago é expulso do clube e os amigos o acompanham. No caminho de volta pra casa João briga com Tiago.

## *Capítulo 2*

CENA 01: depoimento de João Falando sobre os planos de experimentação do grupo, que deveria passar por todas as drogas conhecidas e compará-las. Para eles, não bastava experiências escutadas e sim vividas.

CENA 02: eles estão dentro de um ônibus circular. Lucas reclama da demora.

CENA 03: os três mais um amigo, Marcos, fumam skunk em um pasto e conversam sobre merda, literalmente.

CENA 04: em depoimento, João e Tiago contam ser nesse dia a ideia da viagem.

CENA 05: decidido viajar para São Thomé das Letras, os quatro são interrompidos por uma vaca, que indica a existência de cogumelos nos arredores.

CENA 06: em casa eles fazem o chá e tomam. A viagem é inteiramente filmada.

## *Capítulo 3*

CENA 01: encontram Marcos e o carro antigo. Receosos iniciam a viagem.

CENA 02: numa parada na estrada descobrem dois caminhos para São Tomé. Após discussões decidem ir pelo caminho de terra, mesmo correndo risco com o carro detonado.

CENA 03: chegam à noite na cidade e Lucas logo se enturma com os *hippies*.

CENA 04: certa hora João se encontra sozinho com Tiago e a noite se passa.

CENA 05: Lucas conta que conheceu um paraguaio que prometeu vender cocaína pura. Assim eles poderiam revender e tirar uma grana boa.

EPISÓDIO EXTRA: encontro de Lucas com Juan Pablo, de quando eles se conheceram. Em flash.

CENA 06: João liga para mãe para que ela antecipe a grana do mês.

EPISÓDIO EXTRA: conversa de João com a mãe ao telefone mais detalhada (em áudio).

CENA 07: João vai sacar a grana. Tiago tenta convencê-lo do contrário.

#### *Capítulo 4*

CENA 01: João sozinho está à procura dos amigos andando pela cidade, de bar em bar.

Encontra Marcos bêbado e logo depois Tiago que “pegou” uma menina.

CENA 02: em depoimento, João confessa o ódio por eles naquele dia.

CENA 03: com Tiago dirigindo o carro eles saem à procura de Lucas, e o encontra doidão junto a uns *hippies*. Lucas diz que pegou a droga e desmaia no banco de trás com Marcos.

CENA 04: os quatro estão na estrada indo para sua pousada, e Tiago, incapaz de dirigir, para o carro e dorme com o farol ligado.

CENA 05: de manhã eles acordam e o carro não liga. Os quatro saem empurrando o carro para chegar na pousada. Milagrosamente passa um caminhão que presta auxílio. Eles conseguem um mecânico que cobra 250 reais por uma bateria recarregada.

CENA 06: na estrada de volta, eles passam por uma blitz policial, apesar de nervosos eles passam sem serem revistados.

EPISÓDIO EXTRA: clipe dos quatro no carro cantando alguma música.

#### *Capítulo 5*

CENA 01: João prepara um suflê com tudo o que tem na geladeira. Momento para entrar um papo informal, sobre cozinha, cultura pop e arte.

CENA 02: com os amigos em volta da mesa eles começam a mistura da cocaína com outros pós para aumentar a quantidade.



CENA 03: Lucas e João estão no quarto, conversando sobre a vida. Sobre ousadia, coragem e futuro. Tiago chega ao quarto com um “*beck*” na mão. Os três fumam.

### *Capítulo 6*

CENA 01: numa festa, cada um encontra uma turma. João atrás das garotas, Tiago discute música e Lucas sai com a galera “sujeira” para fumar crack.

CENA 02: ainda na festa, Lucas se exalta e é arrastado pelos amigos para fora da festa. Lucas avança em Tiago.

CENA 03: no outro dia, Lucas está acabado. Ele acorda no quarto de João. Os dois conversam sobre a noite anterior.

CENA 04: em seu quarto Tiago está lendo um livro, Lucas chega pedindo desculpa. Lembra que roubou um isqueiro *Zippo* na noite passada e o entrega para Tiago. Os dois fazem as pazes fumando um “baseado”.

### *Capítulo 7*

CENA 01: o computador de Tiago “dá pau”. João e Tiago tentam encontrar uma solução.

CENA 02: eles chamam um técnico de informática. O projeto dele estava inteiro no computador. O técnico conserta o notebook, mas precisou formatar o computador por completo. Lucas assiste toda a ação “louco” de ácido.

CENA 03: cenas de bares cheios. Tiago diz que foi convidado para uma “*private*” (festa com poucos e exclusivos convidados).

CENA 04: a festa é meio pesada. João conhece uma menina, os dois “ficam”. Lucas chega, João pede cocaína e ele diz que acabou e só tem em casa.

CENA 05: depoimento de Tiago revelando que encontrou Lucas e João na cama.

CENA 06: Tiago abre a porta do quarto e vê os dois pelados na cama.

CENA 07: depoimento de João explicando o caso.

CENA 08: João e Lucas levam a garota para casa e além de cheirar acabam os três na cama. Ela acorda e vai embora. Tiago chega e flagra os dois na cama.

CENA 09: depoimento de João revelando que a garota tinha levado quase toda a droga.

CENA 10: no quarto Lucas a chama de Vaca.

CENA 11: depoimento de João amenizando o xingamento.

CENA 12: no quarto João a chama de Piranha.

CENA 13: em depoimento Tiago sorri com cara de superior desaprovando o que aconteceu

CENA 14: os três sentados na cama. Refletem sobre o plano de venda que não está dando certo. E comentam sobre a transa com a garota.

### *Capítulo 8*

CENA 01: o clima na república está exaltado. Na cozinha, Tiago implica com Lucas sobre a desorganização da república. João entra e sobra pra ele.

CENA 02: no quarto de João, Lucas entra e interrompe a leitura do amigo. Ele convida João para experimentar heroína. João recusa pelo preço, mas Lucas o convence.

CENA 03: na rua, indo experimentar a heroína, João estranha o clima e desiste. Lucas bravo continua.

EPISÓDIO EXTRA: Lucas filma a experiência com heroína e Tiago assiste pelo computador junto com João.

### *Capítulo 9*

CENA 01: em uma festa mais “*hardcore*” em uma casa noturna. Os três já não estão se dando muito bem. João vai até Lucas e pergunta se tem mais cocaína. Lucas diz que não. João entra na pista e enxerga Tiago que gesticula pedindo a cocaína. João gesticula de volta dizendo que

acabou. Lucas vai para frente do palco onde uma banda de rock está tocando e começa a dançar.

CENA 02: Tiago canta a mesma menina da primeira festa e acaba brigando com o namorado. João tenta separar e Lucas some do clube.

CENA 03: João sai da casa noturna e segue para casa.

CENA 04: Tiago é expulso do bar e sai andando.

CENA 05: João chega em casa e sobe as escadas correndo. Ao entrar em casa encontra Lucas de costas com um saquinho de cocaína vazio na mão.

CENA 06: Tiago é parado por policiais na rua.

CENA 07: Lucas se vira e está sério. João repara que ele acabou de cheirar ao ver resquícios de cocaína em sua mesa de cabeceira. Lucas desaba no chão.

CENA 08: os policiais reparam que numa cabine de caixa eletrônico a máquina está “dando pau”. Tiago é liberado pelos PMs. E no caminho para casa vê as luzes dos postes piscando.

CENA 09: João tenta desesperadamente reanimar o amigo e busca por um celular na calça de Lucas. Não consegue chamar a polícia, o celular não funciona. Tiago chega e vai direto ajudar o amigo, entrega seu celular para João, que aos prantos liga para o hospital.

CENA 10: os amigos estão sentados no chão quando os paramédicos chegam.

### *Capítulo 10*

CENA 01: João e Tiago saem de um distrito policial.

CENA 02: no quarto de hospital, Lucas confidencia que a overdose foi planejada. Seu pai entra no quarto e avisa que o horário de visitas acabou.

CENA 03: no corredor o pai de Lucas passa um sermão nos garotos.

CENA 04: João e Tiago estão em casa na cozinha arrumando os últimos detalhes para sair, pois o semestre tinha acabado.

CENA 05: *flashback* de João tirando o suflê pronto do forno. Lucas olha com receio, mas aprova ao experimentar. Nessa cena eles elaboram a história da compra da droga. Decidem a cidade, o nome do traficante, sua nacionalidade. Enquanto comem o suflê.

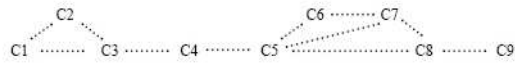
CENA 06: na cozinha de casa eles pegam um restante de cocaína escondida e saem de casa.

CENA 07: em um café os dois conversam sobre a faculdade. João confidencia que tomou um pau na faculdade. A garota que supostamente tinha roubado a cocaína chega. Eles entregam a cocaína pra ela. Lucas chega e eles conversam sobre a nova opção sexual da garota. Ela vai embora. Os três conversam sobre a menina, sobre a faculdade e as novas ideias pós-morte de Lucas.

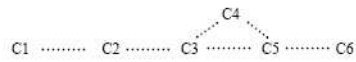
## 4.4 DIAGRAMA DE POSSÍVEIS CAMINHOS A SEREM PERCORRIDOS

Legenda:  
 C = Cena  
 ..... = link

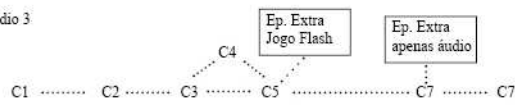
Episódio 1



Episódio 2



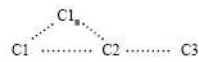
Episódio 3



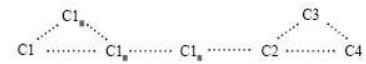
Episódio 4



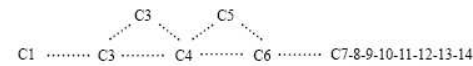
Episódio 5



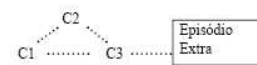
Episódio 6



Episódio 7



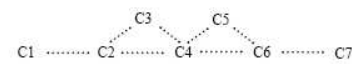
Episódio 8



Episódio 9



Episódio 10



## 5 REFERÊNCIAS

ADRIANO, Carlos. *Um guia para as vanguardas cinematográficas*. Disponível em <<http://p.php.uol.com.br/tropico/html/textos/1611,1.shl>> Acessado em 12/11/2006.

ALVARENGA, Nilson Assunção . Reflexos estéticos do cinema digital: o cinema como meio de comunicação e o impacto das tecnologias digitais. In: Cláudia Regina Lahni; Marta de Araújo Pinheiro. (Org.). *Sociedade e Comunicação: Perspectivas contemporâneas*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008, v. 1, p. 193-209.

CAIRES. Carlos. Da narrativa fílmica interactiva. Carrossel e Transparências: dois projectos experimentais. In: PENAFRIA, Manuela; MARTRINS, Índia Mara. (Org.). *Estética do Digital. Cinema e Tecnologia*. Covilhã: Livros LabCom, 2007, p. 69-85.

CLAYFIELD. Matthew. A Cinema Exploded: Notes on the Development of Some Post-Cinematics Forms. Disponível em <[www.braintrustdv.com/essays/cinema-exploded.html](http://www.braintrustdv.com/essays/cinema-exploded.html)> Acessado em 18/08/2009.

ELSAESSER, Thomas. Dada Cinema? In: *Dada and Surrealist Film*. Edited by Rudolf E. Kuenzli. New York: Willis, Locker & Owens, c1987. p.13-27.

LEÃO, Lucia. Cibernarrativas ou a arte de contar histórias no ciberespaço. In: LEÃO. Lucia. (Org.). *Derivas: Cartografias do Ciberespaço*. São Paulo: Annablume; Senac, 2004, v. 1, p. 163-180.

GARCIA. Wilton. Introdução ao Cinema Intertextual de Peter Greenaway. São paulo: UniABC, 2000.

GREENAWAY. Peter Greenaway. O Cinema está morto. *Caderno Sesc Video Brasil 03*, 2007, p. 89-97.

GOSCIOLA, Vicente. *Roteiro para Novas Mídias*. São paulo: Senac, 2003.

MACKEE, Robert. *Story – Substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita do roteiro*. Curitiba: Arte e Letra, 2006.

MANOVICH, Lev. *The Language of New Media*. Massachusetts, MIT Press, 2001.

\_\_\_\_\_. *Understanding Hybrid Media*. Disponível em <[www.manovich.net](http://www.manovich.net)> Acessado em 08/04/2008.

\_\_\_\_\_. *What is Digital Cinema?* Disponível em <[www.manovich.net/TEXT/digital-cinema.html](http://www.manovich.net/TEXT/digital-cinema.html)> Acessado em 30/03/2009.

\_\_\_\_\_. *Avant-garde as Software*. Disponível em <[www.artnodes.com/eng/art/manovich1002/manovich1002.html](http://www.artnodes.com/eng/art/manovich1002/manovich1002.html)> Acessado em 21/04/2009.

\_\_\_\_\_. *Image Future*. Disponível em <[www.manovich.net/DOCS/imagefuture\\_2006.doc](http://www.manovich.net/DOCS/imagefuture_2006.doc)> Acessado em 18/04/2009.

MAKHMALBAF. Samira. *The Cinema of Tomorrow*. Disponível em <[www.makhmalbaf.com/articles.php?a=242](http://www.makhmalbaf.com/articles.php?a=242)> Acessado em 20/07/2009.

RENÓ. Denis. *O Cinema Interativo é Possível*. Disponível em <<http://www.razonypalabra.org.mx/anteriores/n58/dreno.html>> Acessado em 11/11/2009.

STAM. Robert. *Introdução à Teoria do Cinema*. Campinas: Papirus, 2003.

TREZZINI, Marco. GIANOLA, Danica. *When Cinema Meets VR - John Gaeta Talks About Speed Racer*. Disponível em <[http://www.vrmag.org/issue30/when\\_cinema\\_meets\\_vr\\_john\\_gaeta\\_talks\\_about\\_speed\\_racer.html](http://www.vrmag.org/issue30/when_cinema_meets_vr_john_gaeta_talks_about_speed_racer.html)> Acessado em 18/11/2009.

VERTOV. Dziga. *Kino-Eye: the writings of Dziga Vertov*. Los Angeles: University of California Press, 1984.

# Bad Trip

(Primeiro Tratamento)

Roteiro de ficção seriada para internet  
por Pedro Nogueira



## CAPÍTULO 1 - PAR OU ÍMPAR

### CENA 1 - INT/NOITE - BANHEIRO DE UM CLUBE NOTURNO

Lucas e seus dois amigos se amontoam no pequeno banheiro. Lucas experimenta cocaína pela primeira vez, enquanto os outros explicam os efeitos e os modos de **se** comportar para não "explanar".

TIAGO

Esse treco vai te deixar bem disposto, mas não vá "explanar" não. De maluco idiota a noite já ta cheia.

JOÃO (PARA LUCAS)

Vai você primeiro.

Lucas cheira seguido dos outros dois.

JOÃO:

Você vai começar a se sentir "fodão", então "manera". Não que eu quero que você segure a onda, mas pega mal se exhibir de mais.

### CENA 2 - INTE/DIA - SALA DE DEPOIMENTO

JOÃO

Nós estávamos procurando alguém pra dividir a república...

TIAGO

Ele estava procurando lugar pra morar...

JOÃO

Foi nesse dia que decidimos morar juntos

### CENA 3 - INT/NOITE - BANHEIRO DE UM CLUBE NOTURNO

TIAGO

Prontos?

LUCAS

Sim

Eles saem do banheiro. João faz sinal para que Lucas limpe o nariz antes de sair.

### CENA 4 - INT/NOITE - CLUBE NOTURNO

Créditos iniciais. A festa rola solta com muitas bebidas e amigos

### CENA 5 - INT/DIA - COZINHA DA REPÚBLICA

Os três decidem quem vai ficar com qual quarto. O apartamento tem dois quartos.

João

Ok. O Lucas vai ficar no quarto de quem?

Lucas

Tira no par ou ímpar.

Tiago

Mas quem ganhar fica com o Lucas?

João

Quem ganhar escolhe.

João ganha.

JOÃO

Lucas vai pro quarto de Tiago.

João ri.

CENA 6 - INT/DIA - QUARTO DE TIAGO E LUCAS

Tiago explica as regras para a convivência em harmonia.

TIAGO

É o seguinte esse é meu computador, você não mexe nele. Cada um deverá limpar a parte que suja, pra que não vire tudo uma zona. Na verdade vai ficar tudo uma zona. Isso é só pra constar. Essa é minha coleção de isqueiros surrupiados. Não mexa neles também, aqui é meu armário, minha cama. Você pode ficar aqui, e seus domínios chegam até aqui.

Explica com gestos.

JOÃO

Andei pensando....

Sai do quarto e volta com um papel

JOÃO

... e fiz uma planilha de escala para a limpeza por semana e a responsabilidade de cada um.

Lucas pega o papel da mão do João

LUCAS

Maneiro.

TIAGO

Podem fazer o que quiser só não mexem no meu computador. As contas vencem no dia 10 e a multa é cara, então se liga!

CENA 7 - INT/DIA - QUARTO DE TIAGO E LUCAS

Tiago está mexendo no computador conversando com João.

JOÃO

E aí, o que você está fazendo?

TIAGO

Planejando minha grande obra de arte.

JOÃO

Ah é? E qual é?

TIAGO

Andei pensando que os meios existentes para a criação artísticas estão antiquados, e é o computador que vai dominar esta questão, aliás já domina. Mas as formas utilizadas ainda continuam na rebarba dos caras da "antiga".

JOÃO

Sim

TIAGO

E então formulei a verdadeira forma de representar a arte do futuro.

JOÃO

Qual?

TIAGO

Um vírus de computador.

JOÃO

Mas isso tem aos montes.

TIAGO

Mas não é um vírus qualquer. É um vírus que vai causar o caos em toda a rede e vai reformulá-la. Todos serão atingidos e o caos instaurado desmascarará toda a falsa verdade do mundo.

JOÃO

Mas você vai acabar com internet? Você nem sabe postar vídeo no youtube direito?

TIAGO

Pra isso eu vou ter ajuda, já fiz uns contatos com o pessoal das ciências da computação.

JOÃO

Mas o que você quer realmente com isso?

TIAGO

Nada que você possa entender. Quero revelar a verdadeira arte ao mundo.

JOÃO

Isso pode dar em merda.

TIAGO

Pode, mas não vou deixar de fazer por isso!

Lucas que só escutava fala:

LUCAS

Você vai acabar com tudo na net?

TIAGO

Sim

LUCAS

Velho, se você mexer no meu perfil do *Orkut* eu acabo contigo.

CENA 8 - INT/DIA - SALA DE DEPOIMENTO

TIAGO

O Lucas era um cara estranho, se não fosse o João e eu o visse na rua nem conversaria com ele. Ele representa aquele *playboy*, fantasiado de alternativo, que se não fosse por sorte, acharia até hoje que Engenheiros era banda e Paulo Coelho era escritor. Ele era muito cabeça fraca, ia na onda de qualquer um. Mas é gente boa.

CENA 9 - INT/NOITE - CLUBE NOTURNO

Volta para festa. Em um determinado momento Tiago canta uma menina com namorado ao lado.

TIAGO

E aí gatinha, curtindo o rock?

A garota olha com desprezo para ele e o namorada dela se vira.

NAMORADO

Ela ta acompanhada meu camarada.

TIAGO

Opa, desculpa aí.

NAMORADO

Se liga "Mané".

TIAGO

Não entendo como uma garota bonita está com um cara desses?

NAMORADO

O que você falou?

CENA 10 - INT/NOITE - CLUBE NOTURNO

Lucas curte a banda, viajando sozinho.

CENA 11 - INT/NOITE - CLUBE NOTURNO

O namorado reage. Tiago bêbado chama para briga. Enquanto João tenta separar.

CENA 12 - INT/NOITE - CLUBE NOTURNO

Tiago é expulso do clube e os amigos o acompanham. No caminho de volta pra casa João reclama de Tiago.

JOÃO

Porra velho, fica pagando de artista metidinho, emburradinho, escroto. Tá lendo muito Bukowski, quer ser como ele? Larga de ser idiota, isso já era, está *démodé*.

Os dois caem na porrada na rua, enquanto Lucas continua andando e escutando seu mp3.

## CAPÍTULO 2 - SOBRE DROGAS E COCÔ

CENA 1 - INT/DIA - SALA DE DEPOIMENTO

JOÃO

Tiago teve a ideia de filmarmos nossas experiências em vídeo, para depois ele criar algo em cima e postar na internet. Achei legal participar de uma obra artística.

TIAGO

Era uma coisa como experiências alucinógenas nos trópicos. Psico-Trópicos era o nome. Uma proposta artística para o uso desenfreado do escapismo das drogas. Mas também uma forma de descrição da sensibilidade que a droga atinge.

CENA 2 - EXT/DIA - DENTRO DE UM ÔNIBUS

Os três estão em um ônibus circular que atravessa a cidade

LUCAS

Que merda. Não chega não?

CENA 3 - INT/DIA - PASTO

Os três mais um amigo chamado Marcos, saem para uma "quebrada" e discutem a vida falando literalmente de merda. O amigo acabou de retornar da Holanda e de lá trouxe alguns quitutes alucinógenos entre eles o "skank" que eles irão apertar e fumar, sentados em um pasto com vista para a cidade.

JOÃO

Bonito esse lugar, não sabia que tinha um lugar desse tão perto da cidade.

LUCAS

Perto? Ficamos quase quarenta minutos no ônibus e aqui só tem pasto.

Os quatro riem.

MARCOS

Quem é a peça?

TIAGO

É isso mesmo que você está vendo. Uma peça e só.

JOÃO

O Lucas mora com a gente. E aí? Quando chegou da Holanda?

MARCOS

*Last month.*

TIAGO  
E como foi lá?

MARCOS  
Nem te conto. Amsterdã é *amazing* e ainda tem todo o tipo de droga que você pode imaginar. A "bala" custa um ou dois euros, o ácido então nem se fala. Mas o mais legal são os diversos tipos de *hemp*. Tem de tudo!

LUCAS  
Poxa, se eu morasse lá teria uma overdose.

MARCOS  
Mas a galera lá é diferente daqui. Eles não usam drogas pra pagar de doidão não. Lá é algo mais íntimo, sei lá, ligado a uma busca.

TIAGO  
Muito bonito isso tudo, mas no fundo o motivo é um só.

MARCOS  
*Whatever*. Só sei que esse "skank" que eu vou pôr na roda já deu muito "teto preto" em maconheirinho brasileiro.

TIAGO  
Por falar em "teto preto", me lembro de uma vez que eu fui convencido a ir a uma dessas raves...

MARCOS  
Ih, lá tem disso de montão.

TIAGO  
... então, me deram uma "bala" que eu fiquei doidão, na verdade eu tomei três. Em um certo momento, eu não me lembro direito, estava eu desmaiado. Quando acordei estava dentro de uma ambulância, com os paramédicos. Pra piorar eu tinha me cagado inteiro, a ambulância fedia, e eu não tinha cara pra olhar pros enfermeiros. Pedi desculpas e saí, fui no banheiro e joguei minha cueca fora e voltei pra casa. Nunca mais ponho essa porra na boca.

Todos riem da história.

LUCAS  
Cagar nas calças é de praxe. Já perdi as contas de quantas vezes caguei nas calças. Tenho intestino preso e quando ele solta, meu Deus, tenho que correr pro banheiro.

JOÃO  
Ah, você tem intestino preso?

LUCAS  
Tenho

JOÃO

Isso é por conta de quando você era pequeno tua mãe devia ficar te xingando por cagar nas calças. Pode ficar tranquilo, a culpa é dela.

Todos riem

JOÃO

Pra resolver você tem que superar isso, você tem que matar a mãe.

LUCAS

Que isso? Que babaquice é essa?

TIAGO

Pois é. E o fato de você gostar de dar o cu é culpa dela também

LUCAS

Sai fora

JOÃO

Não, acho que nesse caso é culpa do pai.

MARCOS

Então mata o pai também.

Todos riem

CENA 4 - INT/DIA - SALA DE DEPOIMENTO

TIAGO

nesse dia tivemos a idéia de ir viajar.

JOÃO (pensativo)

Foi... foi lá.

CENA 5 - INT/DIA - PASTO

Os quatro já estão fumando o baseado, que passa de mão em mão.

JOÃO (para Lucas)

Você olha o papel higiênico depois de limpar?

LUCAS

Claro que não.



TIAGO (rindo)  
Então como você sabe que sua bunda tá limpa?

JOÃO  
Eu olho e cheiro. Assim fico sabendo como anda o intestino. Tô comendo mais fibras e tal. O cheiro fica menos pior por conta disso.

TIAGO  
Ah João, não exagera.

MARCOS  
Mudando de assunto, o que vocês irão fazer no feriado.

TIAGO  
Não sei

MARCOS  
Vamos viajar, eu consigo um carro pra gente.

JOÃO  
Boa idéia, podemos ir pra São Tomé das Letras, conheço uma pousada lá bem barata, é distante do centro, mas não muito longe. Você podia descolar o carro mesmo.

TIAGO  
Porra, São Tomé é aquele lugar dos malucos, né? Vou pirar lá.  
Lucas dá vários "tapas" seguidos no baseado.

MARCOS  
Ei, ei. Cuidado que isso pode matar.

Todos riem. Tiago simula uma arma com mão em direção a Lucas. Lucas em *slow motion* se joga de costas no chão, até que um mugido interrompe.

TIAGO  
Tem vaca aqui?

MARCOS  
Aos montes

TIAGO  
Então pode ter cogumelo.

Tiago se levanta e encontra um montinho de esterco com cogumelos, os outros o seguem.

LUCAS  
Você vai por a mão aí?

TIAGO  
Claro!

Ele retira o cogumelo.

CENA 6 - INT/DIA - COZINHA DA REPÚBLICA

Após encontrarem uma receita de chá na internet ele começam o preparo.

JOÃO (para Lucas)  
Você é o primeiro.

LUCAS  
Eu? Mas isso tava na bosta da vaca! E aliás, eu sempre detestei chá.

JOÃO  
A água ferveu e matou todos os micróbios. Experimenta logo!

Ele toma. Passados alguns segundos segue para vomitar no banheiro. O segundo a experimentar é Tiago, João pega uma câmera e começa a gravar. O chá aparenta não fazer efeito, mas Tiago começa a olhar pra mesa e tentar descrever o que via, entre sorrisos:

TIAGO  
Cara eu não sei com o dizer, mas (risos) Cara é, sei lá (risos) Agora entendo a psicodelia.

Ele para e olha um ponto fixo. Chega Lucas e pergunta:

LUCAS  
ele tá doidão?

Tiago o abraça gritando.

TIAGO  
Toca um Hendrix!

João pega a um copo de chá e vira. Tiago o segue na ação.

### CAPÍTULO 3 - INÍCIO DA VIAGEM

CENA 01 - EXT/DIA - RUA

Os três encontram Marcos que arranhou um carro com seu tio para viajarem.

JOÃO

Vamos nessa "tranqueira"?

MARCOS

Exato. Pode ficar tranquilo, é do meu tio e ele disse que trocou o motor recentemente.

JOÃO

Sei não hein gente. Espero que o carro não "foda" com o feriado, tenho prova na segunda de antropologia.

Lucas não pensa duas vezes e entra no carro retirando o cd gravado especialmente para ocasião. O carro não tem *cd player*.

LUCAS (para Marcos)

Poxa, não tem cd? Gravei esse a toa? Poxa eu tinha um sonho de viajar escutando *Born to be Wild* e *Highway to Hell*. Meu pai nunca deixava eu escolher a música no carro.

TIAGO

Sai fora Lucas. Eu vou na frente.

JOÃO

Quem disse?

TIAGO

Sou o mais velho.

LUCAS

Podem brigar vocês dois.

JOÃO

Par

TIAGO

Ímpar

Tiago ganha. Decepcionado pelo som, Lucas procura fitas no carro. Ao encontrar ele tenta encaixar a fita do lado errado. Quando consegue, o som de um sertanejo de raiz toma o carro, eles riem e seguem para a viagem.

CENA 02 - EXT/DIA - ESTRADA

Na estrada param em um bar e perguntam como chegar na cidade.  
No Bar só tem o atendente e mais dois clientes.

MARCOS

Ei, por favor, vocês sabem como faço pra chegar em São Tomé?

SENHOR

Das letras?

Os quatro se olham.

MARCOS

É

SENHOR

Olha, você pode ir por Baependi que é mais perto, mas a estrada é de terra. Ou você pode ir por Três Corações que já está asfaltada.

MARCOS

Ok senhor, muito obrigado.

Voltam pro carro.

TIAGO

Vamos pela estrada de terra...

JOÃO (pensativo)

Eu já conheço essa história

TIAGO

...chegamos lá a cedo.

JOÃO

Lembrei, Chapeuzinho Vermelho! Vamos pelo asfalto, porque com esse carro nós podemos acabar dormindo na estrada.

TIAGO

Não é a toa que Chapeuzinho entrou pra história. Se ela fosse pelo asfalto não seria conhecida.

LUCAS

É e se aparecer algum lobo estamos em quatro.

JOÃO

É eu não tinha entendido essa moral da história!

MARCOS

Quem vota de ir pela estrada de terra?

Todos levantam a mão menos João. Marcos dá a partida no carro e volta pra estrada.

CENA 02 - EXT/NOITE - RUA DA CIDADE

Chegam na cidade a noite. Já estão prontos para a curtição, pois já passaram na pousada e deixaram as coisas. A cidade está cheia de gente. Lucas encontra um grupo que toca Zé Ramalho no violão.

JOÃO

Alguém avisa pra esse pessoal que foram compostas outras músicas depois dos anos 70.

Cena 04: João e Tiago estão andando pela cidade. Marcos e Lucas sumiram. Eles param em um bar para beber cerveja.

TIAGO

E aí? O que tem nessa cidade além de *hippie*?

JOÃO

Tem cachoeira.

TIAGO

Ah, então vamos embora. Cansei.

CENA 04 - INT/DIA - RESTAURANTE

De dia, os três protagonistas almoçam, Marcos está longe e Lucas aproveita para contar sua ideia.

LUCAS

Conheci ontem um paraguaio chamado Juan Pablo, e ele colocou pra mim um pó muito "foda". Ele falou que trouxe um puríssimo. E então pensei: Por que não compramos um pouco, tipo 30 gramas e depois transformamos em 100 e vendemos pra galera. Assim podemos pagar o aluguel de casa.

JOÃO

Mas é você que deve o aluguel. Que merda de ideia Lucas.

TIAGO

Você está doido rapaz. Isso é típico, geralmente conhecido como jovem-que-se-fode-por-traficar. Depois você vai virar manchete, tipo: *Playboy* é preso com pó. Que idiotice velho.

Tiago se levanta e vai até fora do restaurante onde Marcos está conversando com uma galera.

JOÃO

Velho desiste disso.

LUCAS

Pagaríamos 800 reais para ele e depois lucraríamos 2000.

JOÃO

Velho, com que dinheiro você vai comprar isso?

LUCAS

Por isso vim pedir pra você. Você me dá o dinheiro do aluguel desse mês e em dois meses no máximo pagamos tudo. E ainda sobra um pouco.

João pensa e aceita a proposta.

CENA 05 - EXT/DIA - RUA

No orelhão, João liga para sua mãe pedindo antecipação da grana do mês e Lucas o espera. João desliga o telefone e vai até Lucas.

JOÃO

Onde tem caixa eletrônico nessa cidade?

CENA 06 - EXT/DIA - RUA

João vai sacar a grana.

TIAGO

Cara, larga a mão de ser "mané". Não acredito que você vai fazer isso.

JOÃO

Vou sim. Não adianta você falar. Depois eu que sou careta...

## CAPÍTULO 4 - Bye, Bye São Tomé

CENA 01 - EXT/NOITE - RUA

A cidade está infestada de gente. Violões se multiplicam, com um trilha variada, que vai de Zé Ramalho a Led Zeppelin. João sozinho está à procura dos amigos andando pela cidade, de bar em bar. Ele encontra Marcos bêbado.

JOÃO  
Cadê o resto?

MARCOS  
Sei lá.

João  
Você está bem?

MARCO  
Bem louco.

Marcos ri. Cambaleia e quase cai.

JOÃO  
Cadê o carro?

MARCO  
Ta lá!

Eles se aproximam do carro. Marcos abre a porta e deita no banco de trás e dorme. Como não sabe dirigir volta à procura dos outros amigos. Encontra Tiago com uma garota, de quem se despede.

TIAGO (para a menina)  
Vamos lá?

MENINA  
Não estou morta.

A menina está indisposta, ao sair ela vomita na esquina. João está visivelmente nervoso. Pois eles teriam que sair de manhã.

JOÃO  
Cara, já era pro Lucas ter voltado. Precisamos ir embora, temos que sair cedo amanhã. Não estudei quase nada. Vou me "fuder" nessa prova.

TIAGO  
Ih cara, calma aí. Que chatice essa a sua.

CENA 02 - INT/DIA - DEPOIMENTO

JOÃO

Aquele dia eu estava disposto a colocá-los no carro e empurrá-los penhasco a baixo, mas eu tinha que fazer a prova.

CENA 03 - EXT/NOITE - RUA

Com Tiago dirigindo o carro eles saem à procura de Lucas. o encontram doidão junto a uns hippies. Lucas vai ao encontro de seus amigos. Busca no meio de seus bolsos ao encontrar o que procurava, entrega um pequeno papelote para João.

LUCAS

Ah. Ta aqui, toma.

Lucas desmaia ao lado de Marcos no banco de trás.

CENA 04 - EXT/NOITE - ESTRADA

Os quatro estão na estrada indo para sua pousada, e Tiago incapaz de dirigir, para o carro e dorme, com o farol ligado, os outros já estavam dormindo.

CENA 05 - EXT/DIA - ESTRADA

De manhã Tiago acorda assustado com um hippie olhando para dentro do carro. Os outros aos poucos acordam. Tiago tenta dar partida, mas o carro morre. A bateria arriou por ficar a noite toda ligada.

HIPPIE

Bem que tinha visto mais a noite o farol ligado. Deve estar sem bateria.

Os três saem do carro.

HIPPIE

Achei que fosse um disco voador.

O *hippie* ri.

MARCOS

Merda. Você deixou o farol ligado?

JOÃO

Não acredito que você deu esse mole. Estamos "fudidos".

TIAGO

Pô, gente eu tava cansado...



JOÃO  
E agora?

HIPPIE  
Vocês gostariam de comprar um artesanato? Olha aqui tenho  
brincos, fadinhas.

JOÃO  
Agora não, por favor.

HIPPIE  
Tem essas fadinhas pra pendurar na porta. Pode dar pra  
namorada.

JOÃO  
Cara. Sério. Você não está vendo que estamos com problemas?

HIPPIE  
Talvez os seres da floresta podem ajudar.

JOÃO  
Cara. Que papo é esse de seres, eles irão recarregar a  
bateria. Essa porra de fada nem existe!

HIPPIE  
Meu rapaz não fale isso. Cada vez que alguém fala isso uma  
fadinha morre.

Os outros repreendem João.

LUCAS  
É João, você não pode sair matando fadas por aí.

JOÃO  
Então arrumem uma solução senão eu cometo genocídio.

HIPPIE  
Então se vocês seguirem a uns dois quilômetros tem um  
mecânico. Ele poderá ajudá-los.

Eles começam a andar e Tiago cochicha com Marcos.

TIAGO  
Será que o mecânico é um gnomo?

Enquanto eles andam passa uma camionete. Eles acenam e o  
veículo para.

CENA 06 - EXT/DIA - ESTRADA DE ASFALTO

LUCAS

Poxa, 250 reais? Que bateria de ouro.

MARCOS

Uma nova custa mais caro.

Silêncio no carro. Lucas lembra de tudo e começa a rir. Todos começam a rir.

LUCAS

A cara do João com o Hippie foi a melhor.

TIAGO

E nem pra comprar um fadinha de durepox.

MARCOS

Velho, que cara era aquele?

JOÃO

Meu Deus, o cara era frenético. Achei meio surreal tudo. De onde ele surgiu? O que ele falava? E eu me tornei assassino de fadas.

Os quatro riem, até que avistam uma parada policial. Marcos não sabe da droga por isso está tranquilo. Os outros silenciam e passam pela blitz quietos e apreensivos.

MARCOS

Galerinha, fumamos tudo, né?

Os policiais estão parando alguns carros. Eles conseguem passar sem problemas e riem de alívio.

## CAPÍTULO 5 - Suflê

CENA 01 - INT/DIA - COZINHA

João prepara um suflê com tudo o que tem na geladeira.

JOÃO

OK. Aprendi com minha mãe. Joga tudo no liquidificador e pronto.

LUCAS

Ih, cara, mas presta? Repolho com vagem, farinha e ovo. Eu nem to com fome.

JOÃO

Espera "procê" vê. É de lamber os beiços.

TIAGO

Mas por que você nunca fez isso antes?

JOÃO

Porque eu tinha preguiça! Mas hoje vocês verão.

Liga o liquidificador. Lucas e Tiago se entreolham em dúvida com as habilidades de João.

JOÃO

Vocês ficam em dúvida porque tem esse tanto de legumes. Mas aí a gente adiciona o queijo e o tempero, que dá aquele toque especial e...

Joga tudo no liquidificador e liga. Dançando com o barulho. Começa a despejar a massa na forma. E leva ao forno.

JOÃO

Pronto. Nutritivo e saboroso. Tipo a bossa nova.

TIAGO

Tipo o Oiticica? A Tropicália? O *Manguebit*?

LUCAS

É, tipo isso tudo!

LUCAS

Tipo o *New Metal*

JOÃO

Não exagera. Eu disse gostoso e nutritivo, faltam alguns ingredientes nessa massa ridícula que é o *New Metal*.

LUCAS

Ah, para com isso!

TIAGO

Essa porra até acabou rapaz. Tem gente que ainda quer ressuscitar esses moribundos? Meu Deus, por isso que o mundo não vai pra frente.

CENA 02 - INT/DIA - COZINHA

Com os amigos em volta da mesa eles começam a mistura da cocaína com outros pós para aumentar a quantidade. O amigos deverão transformar as 30 gramas de cocaína em 100. Na mistura, comandada por Lucas, é mostrado o óbvio amadorismo dos garotos.

LUCAS

Compreei do melhor sal de frutas. Devemos cuidar do narizinho dos nossos clientes - ri.

TIAGO

Só por que eles fazem propaganda na novela das 8 não quer dizer que é o melhor.

JOÃO (RINDO)

Você devia comprar o de sabor laranja.

TIAGO

Como você vai dividir sem balança? Como você vai misturar?

LUCAS

Misturando ué. E pra dividir, vai no "olhômetro" mesmo!

JOÃO

Você pode dividir tudo em quatro partes iguais e depois dividindo cada uma em 25, assim você não precisa dividir tudo hoje.

Lucas termina de dividir uma parte em vinte cinco e olha na altura da mesa para ver se todos estão do mesmo tamanho.

LUCAS

Ok

Começa a contar os montinhos de cocaína.

LUCAS

1, 2, 3, 4, 5

TIAGO

Isso não vai dar certo. Depois chega nego reclamando e quero ver.

LUCAS (contando alto)  
13, 14, 15...

JOÃO  
Nego locão não vai nem reparar

LUCAS  
Porra gente, calem boca, perdi a conta.... 1, 2, 3...

Os outros dois riem.

CENA 03 - INT/DIA - QUARTO

Lucas e João estão no quarto, conversando sobre a vida, deitados na cama de João.

LUCAS  
Às vezes penso que tudo o que eu faço é pouco e não vai me levar a nada.

JOÃO  
Acredito que a maioria das coisas que fazemos não nos levará a nada.

LUCAS  
Mas ao mesmo tempo penso que se perco tempo maquinando essas coisas na cabeça eu poderia virar um chato desses de terno e gravata.

JOÃO  
Você já é chato sem terno e gravata.

LUCAS (rindo)  
Sério. Me sinto meio sem saber o que fazer. Por exemplo, você e o Tiago sabem o que querem, planejaram bem o futuro.

JOÃO  
Mas você não sabe o quanto é difícil fazer valer a pena e viver o presente. A gente pensa como pode ser, mas sabemos que não vai ser assim, além de não vivermos bem, o futuro continua meio incerto. Por isso às vezes me dá vontade de tomar uma overdose de heroína e morrer em paz. Mas depois penso que isso é muito clichê hoje em dia.

LUCAS  
A única coisa que me faria parar seria se eu experimentasse heroína, eu nunca mais usaria outra coisa.

JOÃO

Viu como a sua vida não é difícil, seu único projeto para o futuro é experimentar heroína.

Os dois riem.

LUCAS

Falta algo, não sei o quê.

JOÃO

Falta um coro bem dado que você não levou antes.

LUCAS (rindo)

Acho que falta Jesus

JOÃO

Ah, por favor, não vai virar um desses crentes. Por favor.

LUCAS

Na verdade acho que falta uma razão. E acho que isso é espiritual. Tava lendo uns livros ultimamente. Li Osho, conhece? Então o cara é um Punk-Zen-Budista-macrobiótico-não-tô-nem-aí-pra-nada. Achei o cara legal.

JOÃO

Acho legal buscar algo pelo qual acreditar. Mas às vezes o que é pra ampliar a visão ele pode limitar.

LUCAS

Não é o caso dele.

Tiago chega no quarto com uma garrafa de vodka na mão e copos.

TIAGO

E aí bonecas?! O que tá pegando?

JOÃO

Nada. Só de papo furado.

LUCAS

Opa. Esquentar pra noite? Vou precisar. Estou meio preocupado com a operação "nariz feliz".

Eles se servem.

JOÃO

Que porra é essa?

LUCAS

É o nome que dei pro nosso esquema.

TIAGO

Meu Deus, você não existe!

João  
Ora, você preocupado com o futuro?

LUCAS  
Ah. Tô com medo.

TIAGO  
E isso é hora de medo. A merda ta feita e vai começar a feder  
se você der pra trás.

LUCAS  
Lá vem você falar em merda de novo. Tira o cocô da boca!

TIAGO  
Eu acho que você que tem cocô na cabeça.

## CAPÍTULO 6 - Um Zippo de presente

CENA 01 - INT/NOITE - FESTA EM UMA REPÚBLICA

Os três estão na festa lotada de uma república de amigos. A festa se estende pela casa. Em cada quarto pode ser experimentado um tipo de droga. Cada um com uma cerveja na mão encontra uma turma compatível.

João fica em uma turma de meninas, tentando ser simpático e conquistar a mais bonitinha, porém é a mais feia que dá "bola" para ele.

Tiago entra na roda dos maconheiros, a discussão é sobre música psicodélica e rock progressivo.

HIPONGA

E aí velho, senta aí. Vai um "tapinha".

TIAGO

Claro

Lucas está com uma galerinha mais sujeira, pra quem faz propaganda de seu produto. Eles convidam Lucas para experimentar crack no quintal da casa.

LUCAS

... então pegamos essa com um cara de São Tomé, "mó locão", mas que pôs uma que experimentei que nunca tinha visto na vida.

RAPAZ 1

Poxa. Onde encontro esse cara?

LUCAS (risos)

Óbvio que trouxe um pouquinho do pó do cara de lá. Vocês querem?

RAPAZ 2

Claro velho. Você ta com ela aí? Mas estamos sem grana.

RAPAZ 1

Mas se você quiser um pouco de crack nós temos aqui. Já provou?

LUCAS

Pô cara, pesado hein. Onde vocês vão fumar?

RAPAZ 1

Lá no quintal. Vamos? Podemos trocar.

LUCAS

Fechado



Lucas vai chamar João para experimentar, ele o retira do grupinho de meninas que já estão tirando ao máximo com a cara dele.

JOÃO

Você tá maluco cara! Essas paradas são pra idiotas. Pra quê você quer isso?

LUCAS

É só experimentar véio...

JOÃO

Mas não é assim cara, esse treco é podre. Você vai mandar mal se for!

LUCAS

Os caras são maneiros, só vou dar uma bolinha pra ver "qualé".

JOÃO

Cara eu acho isso meio viagem errada, pala de *junkie*.

Tiago já está quase voando pra cima dos hipongas que preferem led Zeppelin a Ramones

TIAGO

Respeito os caras pra caralho, até curto o som, mas o que efetivamente eles revolucionaram? Ramones era autêntico. Os caras do Led eram poesia. Ramones era atitude. Antiarte total.

HIPONGA 01

Que porra de antiarte o quê, os caras faziam você viajar sem ácido, só com guitarra. Ramones eram uns idiotas que não sabiam tocar.

TIAGO

Pô. Fala mal dos caras não, eu até elogiei esses hippies que vocês gostam.

João chega.

TIAGO

Olha só João, querem comparar Led a Ramones. São coisas diferentes.

JOÃO

Com razão, são completamente diferentes, não tem como comparar. Em todos os casos prefiro o mano Caetano.

Tiago se vira para os hipongas.

TIAGO

Ele tá na fase tropicalista, a sorte dele é que passa.

JOÃO

Aqui. O Lucas ta dando pala errada, foi experimentar crack.

TIAGO

Tomara que morra pra aprender.

JOÃO

Ele vai "fuder" com tudo.

TIAGO

Eu te avisei!

CENA 02 - INT/NOITE - FESTA EM UMA REPÚBLICA

Lucas está louco e fica "chegando" nas meninas, sendo inconveniente, o pessoal da festa nota e começa a desdenhar o cara. Seus dois amigos tentam tirá-lo da festa. Lucas começa a brigar com os caras:

LUCAS

Sai fora seus idiotas!

Os dois mantêm a calma e tentam tirá-lo da festa. Lucas abre mais uma cerveja. Um dos hippies que conversava com Tiago fala que eles precisam levá-lo embora.

HIPONGA

Esse cara ta de onda. É amigo de vocês? Vocês precisam tirar ele daqui. Ta ficando chato.

TIAGO

É o que estamos tentando fazer.

Tiago segura Lucas pelas costas e o arrasta para fora da festa. Na rua, Lucas avança em Tiago. Os olhos de Lucas são puro ódio.

LUCAS (gritando)

Você não gosta de mim, seu filho da puta.

João segura Lucas para que não avance em Tiago.

CENA 03 - INT/DIA - QUARTO DE JOÃO

No outro dia Lucas está acabado. Ele acorda no quarto de João.

LUCAS

Que horas são?

João está no computador e se vira.

JOÃO

Acordou encrenqueiro? São 3 da tarde.

LUCAS

Putá que pariu, não podia matar aula hoje. Vou tomar pau por falta. O que rolou ontem hein?

JOÃO

Você não lembra? Quase arreventou a cara do Tiago.

LUCAS

Quê?!

JOÃO

Você lembra que fumou crack..

LUCAS

Putz! E o Tiago como está?

JOÃO

Tá no seu quarto. Te deixei dormir aqui porque o Tiago não quer te ver nem pintado.

LUCAS

Porra! será que foi por conta do crack?

JOÃO

Eu acho que não foi só isso. Você bebeu demais e acho que baixou alguma coisa em você, sei lá, você estava muito estranho.

CENA 04 - INT/NOITE - QUARTO DE TIAGO E LUCAS

Tiago está lendo um livro. Lucas já chega pedindo desculpa.

LUCAS

Ei velho. Me desculpa. Não sei o que aconteceu ontem.

Tiago lentamente fecha o livro e se vira para Lucas.

LUCAS

Mandei mal, eu sei.

Tiago sério concorda apenas com a cabeça.

LUCAS

Ah, lembrei.

Ele volta ao quarto de João e remexe em sua calça. E retorna:

LUCAS

Toma. Peguei pra você.

Entrega um *Zippo* para Tiago.

LUCAS

Aqueles playboys deram mole...

Tiago pega o isqueiro e testa. Dá um leve sorriso e diz:

TIAGO

Valeu.

Tiago olha para o isqueiro.

TIAGO

Vamos estreá-lo? Quer fumar um "beck"?

LUCAS

Demorou. Perdi a aula de hoje mesmo.

## CAPÍTULO 7 - *Ménage a Trois*

CENA 01 - INT/DIA - QUARTO DE LUCAS E TIAGO

O computador de Tiago dá pau. Eles chamam um técnico de informática. O projeto dele estava inteiro no computador.

TIAGO

Puta que pariu! Buceta desgraçada!

JOÃO

O que foi?

TIAGO

A porra do *laptop* não tá ligando. Tomá no cú!

JOÃO

Espera... espera... computadores são meio temperamentais. Tem que dar um tempo pra ele.

Os dois esperam por alguns segundos olhando pro computador. Tiago não resiste muito tempo e corre para ligá-lo.

TIAGO (para computador)

Seu filho da puta, desgraçado.

Um técnico de informática chega em casa.

TÉCNICO

Tem que formatar. Deve ter sido um vírus que acabou com ele. Se você tiver sorte não queimou nada.

TIAGO

Mas tem como recuperar o que estava gravado?

TÉCNICO

Você tinha *backup*?

TIAGO

Não.

TÉCNICO

Então não.

Lucas está ao lado rindo da situação. Eles não sabem, mas ele acabou de tomar um ácido.

TIAGO

Porra, vou te pagar pra quê?

TÉCNICO

Pra ligar o seu computador.

João leva Tiago pra cozinha e fala.

JOÃO

Calma rapaz, o cara ta só fazendo o trabalho dele.

TIAGO

Acontece que todo o meu trabalho tava lá. Meu projeto que o carinho da ciência da computação tava me ajudando.

JOÃO

Ele não tem *backup*?

TIAGO

Sei lá.

Lucas ri mais um pouquinho.

TIAGO (para Lucas)

Cara dá pra parar de encher o saco.

LUCAS

É que tá muito cômico isso.

JOÃO

Não é irônico isso? Você tentando produzir um vírus que vai causar um caos expressivo-artístico no mundo e esse ser o seu grande problema agora?

João sorri. Tiago olha com cara enfurecida pra João que sorri sarcásticamente. Lucas rindo diz:

LUCAS

Vou confessar tomei aquele restinho de doce e essa situação tá hilária. Tô conseguindo ver sua aura de nervosismo. E é hilário.

TIAGO

Seu viado, mas hoje é terça!!!

LUCAS

E daí?

TIAGO

E daí que você precisa ser interditado, seu merda.

Toca o som de abertura do Windows e Tiago sai correndo pro quarto.

TÉCNICO

Pronto!

Tiago mexe no computador.

TIAGO

Mas não tem nada aqui!

TÉCNICO

Eu sei tive que formatar.

TIAGO

Seu filho da puta, você tem noção que tinha mais de 10 anos de pesquisa musical que eu baixei da net. Tinha um cd do *AC/DC* que baixei faixa por faixa, no *Napster* durante um mês com internet discada.

TÉCNICO

Eu falei que não tinha jeito.

TIAGO

Não vou te pagar!

TÉCNICO

Ah vai sim

TIAGO

Não vou.

João interrompe retirando o técnico do quarto.

JOÃO

Ele vai te pagar sim. Quanto é?

TÉCNICO

40 reais

JOÃO

Porra. Toma aqui e muito obrigado.

O técnico vai embora.

JOÃO

Cansei de ser babá de vocês. Vou sair.

LUCAS

O que vocês acham de uma caipirinha?

João e Tiago se olham.

CENA 02 - EXT/NOITE - RUA/BARES

Cenas de botecos cheios.

CENA 03 - EXT/NOITE - BAR

João e Lucas estão sentados em um boteco. Tiago chega e diz que foi convidado para uma *private* (festa com poucos e exclusivos convidados).

CENA 04 - EXT/NOITE - FESTA

A festa é meio pesada. João conhece uma menina, os dois ficam. Lucas chega.

JOÃO

Dá um pouquinho de pó.

LUCAS

Ih cara acabou só tem em casa.

CENA 05 - INT/DIA - DEPOIMENTO

TIAGO

Um dia flagrei os dois na cama

CENA 06 - INT/NOITE - QUARTO DE JOÃO

Tiago abre a porta do quarto e vê os dois pelados na cama.

TIAGO

Que porra é essa?

João e Lucas se entreolham e começam a rir.

CENA 07 - INT/DIA - DEPOIMENTO

JOÃO

Opa, não foi bem assim

CENA 08 - INT/NOITE - QUARTO DE JOÃO

Os dois, João e Lucas, chegam com a garota em casa. João agarrando ela por trás beija o pescoço da garota. Lucas retira o pó da gaveta e começa a fazer as carreiras na mesa de cabeceira. Enquanto João cheira, Lucas e a menina começam a se beijar. Todos cheiram e se beijam. Deitam na cama e começam a tirar a roupa.

Em um primeiro momento os três estão nus transando, depois João está só com a garota enquanto Lucas cheira mais. Os garotos apagam enquanto a garota se veste e sai, passado um tempo Tiago entra pela porta.



TIAGO  
Que porra é essa?

João e Lucas se entreolham e começam a rir.

JOÃO  
Ih, a garota foi embora. Safadinha ela.

Tiago repara que a gaveta da mesa de cabeceira está aberta.

CENA 09 - INT/DIA - DEPOIMENTO

JOÃO  
A garota tinha levado quase tudo.

CENA 10 - INT/NOITE - QUARTO DE JOÃO

LUCAS  
Vaca!

CENA 11 - INT/DIA - DEPOIMENTO

JOÃO  
Era uma pistoleira.

CENA 12 - INT/NOITE - QUARTO DE JOÃO

JOÃO  
Piranha!

CENA 13 - INT/DIA - DEPOIMENTO

Lucas sorri com cara de superior desaprovando o que aconteceu.

CENA 14 - INT/NOITE - QUARTO DE JOÃO

Os três sentados na cama.

TIAGO  
Vocês poderiam pelo menos vestir uma roupa. Você cheiraram tudo?

JOÃO  
Acho que não. Até agora não vimos resultado do seu plano Lucas.

LUCAS (enquanto veste)  
Vem não que a idéia de trazer a garota pra cá foi sua.

TIAGO  
Ufa, por um momento achei que vocês tinham se "aboiolado".

Os três riem, mas sem entusiasmo.

TIAGO

Mas eu sempre pensei que vocês fossem meio "baitolas". E quem comeu o que?

LUCAS

Eu fiquei com o cu dela.

Os três caem na gargalhada...

LUCAS

O João nem deixou eu chegar perto da boceta dela.

JOÃO

Eu tinha a preferência por que eu que arranjei.

LUCAS

Pô. Se eu soubesse que ia sair caro eu tinha pedido pra rolar um "boquetizinho". Mas como achei que era de graça, me contentei só com o cu mesmo.

Os três riem.

LUCAS

Galinha!

## CAPÍTULO 8 - Mais um desvio

CENA 01 - INT/DIA - COZINHA

O clima na república está exaltado. Tiago implica com Lucas. A cozinha está uma bagunça.

TIAGO

Olha pessoal, eu não quero ser o cara chato da república, mas essa casa tá um lixo. Olha só essa pia. Ninguém lava nada. Se precisa de um copo tem que lavá-lo. Tô de saco cheio.

LUCAS

Ora, então lava. Só fica reclamando dos outros.

TIAGO

Antes de você vir pra cá conseguíamos manter a casa em ordem. Você transformou meu quarto numa zona. Meu cd do Clash tava quase um mês perdido. Fui encontrá-lo no cesto de roupa suja. Junto com suas cuecas imundas.

LUCAS

Ih rapaz. Nem fui eu quem pegou. Sei lá como foi parar lá.

João entra na cozinha.

JOÃO

Dá pra duas pararem de brigar. Que merda! To tentando ler e não consigo me concentrar com vocês tagarelando.

TIAGO

Você também num faz nada. Podia dar uma geral hoje na cozinha.

JOÃO

Nem fudendo.

João sai da cozinha.

CENA 02 - INT/DIA - QUARTO DE JOÃO

Lucas entra e interrompe a leitura do amigo, que está deitado.

LUCAS

Ei.

JOÃO

Ah, o que foi? Veio encher o saco aqui?

LUCAS

Ih cara. Vim te fazer um convite.

JOÃO  
Fala.

LUCAS  
Lembra dos caras que conheci naquela festa?

JOÃO  
Que caras?

LUCAS  
Os caras do crack?

João  
Sei

Volta a ler o livro.

LUCAS  
Então, eles me prometeram arranjar heroína pra eu experimentar. Tá afim?

João fecha o livro e encara Lucas.

JOÃO  
Heroína é punk. Onde eles arranjaram?

LUCAS  
Não sei. Só sei que eles vão me aplicar.

JOÃO  
O problema é se você gostar. Como vai arranjar outra vez?

LUCAS  
Não. É só pra experimentar.

João ri.

JOÃO  
Foi isso que o Sid Vicious falou.

LUCAS (rindo)  
Não ele não falou.

JOÃO  
Você veio me convidar pra ir contigo? Quanto vai ser?

LUCAS  
300 reais...

JOÃO (indignado)

Porra! E você nem tem dinheiro para pagar o aluguel que está devendo. Pagamos esse mês o que devíamos mês retrasado e você quer heroína?

LUCAS

Cara, mas essa é nossa única chance. Você sabe o quanto é difícil encontrar e, aliás, ano que vem vou sair dessa vida.

JOÃO

Ah, você já tem data marcada pra parar de aprontar?

LUCAS

Todo mundo "encareta" no final das contas, né? Vou antecipar isso.

João ri.

JOÃO

Sei.

Os dois se olham por alguns segundos

LUCAS

Vamos vai? Você paga um terço só.

CENA 03 - EXT/NOITE - RUA

João e Lucas estão indo encontrar os rapazes que prometeram a heroína. A rua está escura e vazia. Eles estão em um ambiente que aparenta ser o subúrbio da cidade.

JOÃO

Ei, Lucas não tô curtindo o clima. Acho que vou ter uma *bad trip*. E gastar 100 contos numa *bad trip* é foda.

LUCAS

Ah, deixa de "peleguice".

JOÃO

Não, é sério! Experimentar heroína seria um momento importante na minha vida. Não queria fazer isso com gente estranha.

LUCAS

Mas você sabe preparar?

JOÃO

Não

LUCAS

Então vai ter que ser com gente estranha.

JOÃO  
Não quero mais não.

LUCAS  
Pô! "Filhadaputice" isso. Vou bancar sozinho?

JOÃO  
Se você quiser experimentar vai. Não vou usar essa porra aqui não. Vou pegar um ônibus pra casa. Você vai ficar?

LUCAS  
E eu sou homem de dar pra trás?

JOÃO  
Acho que tudo tem um limite. Meu limite é esse.

Lucas ri ironicamente.

LUCAS  
Tá parecendo meu pai falando.

JOÃO  
Eu quero experimentar sim. Não sou careta. Mas tenho minhas condições. Não gosto de gente sujeira, não me sinto bem perto deles. E não vou gastar 100 reais pra não ter certeza que vou ter uma viagem maneira.

LUCAS  
"Bichice".

JOÃO  
Você tá se achando muito maneiro experimentando tudo isso. Cara isso aí é pra te levar pra outro nível de pensamento. Outras formas de percepção. Não é pra sair por aí falando que usou. "ah eu sou fodão". Dando uma de "loção". É experimentar no sentido de se auto-descobrir, cara.

LUCAS  
Papo de hippie. Você é muito cheio da verdade, né? Sabe-tudo!

JOÃO  
Vamos embora. Outro dia conseguimos. Você nem sabe se essa porra presta.

LUCAS  
Eu vou em frente.

JOÃO  
Bom, eu vou vazar.

LUCAS

Pode ir.

Lucas continua em frente e João fica olhando para ver se ele desiste. Ele desaparece na rua. João volta.

CENA 12 - INT/NOITE - QUARTO DE TIAGO (CAPÍTULO EXTRA)

Tiago tenta editar o vídeo de Lucas experimentando a heroína. No vídeo Lucas não diz nada para a câmera, só filma seu rosto e sua respiração forte. João entra no quarto.

TIAGO

Ele não diz nada, não consigo fazer se ele não explica.

João e Tiago continuam assistindo o vídeo silenciosamente.

## CAPÍTULO 9 - É o fim?

CENA 01 - INT/NOITE - CLUBE NOTURNO

Em uma festa mais *hardcore* numa casa noturna, os três já não estão se dando muito bem. João vai até Lucas e pergunta:

JOÃO

E aê? Tem um pouquinho pra me dar - se referindo a cocaína.

LUCAS

Pô acabou. Tem mais em casa.

JOÃO

Não, tudo bem.

João entra na pista e enxerga Tiago que gesticula pedindo a cocaína. João gesticula de volta dizendo que acabou. Lucas vai para frente do palco onde uma banda de rock está tocando e começa a dançar.

CENA 02 - INT/NOITE - CLUBE NOTURNO

Tiago se vê ao lado da menina que tinha cantado na primeira festa. Ele sorri de lado. A menina finge que não é com ela. Ele parte pra cima dela:

TIAGO

E aê lembra de mim?

MENINA

Claro.

TIAGO

Terminou com o namorado?

MENINA

Não.

TIAGO

E ele te deixou sozinha?

MENINA

Não, ele tá vindo ali.

O namorado chega.

NAMORADO

Algum problema?

TIAGO



Sabia que ia falar isso! Sabe o que eu respondo? Tava tudo bem até agora.

NAMORADO  
Rapa fora daqui cara.

TIAGO  
Eu tava aqui primeiro!

NAMORADO  
Mandei vazar daqui "muleque".

TIAGO  
Vai te fuder idiota.

O Namorado da menina o puxa pela gola. João chega separando.

JOÃO  
Vamos parar com isso pessoal

TIAGO  
Sai fora João.

João olha e vê Lucas entretido com a banda e se volta pra separar a briga. Tiago e o Namorado da menina caem na porrada. Os seguranças chegam. Discussões de vários lados. João olha novamente e não vê mais Lucas. Abandona a discussão e sai à procura de Lucas. Ele tenta pagar a comanda, mas o funcionário se enrola com o computador dando pau.

CENA 03 - EXT/NOITE - SAÍDA DO CLUBE

João sai da casa noturna e segue para casa.

CENA 04 - EXT/NOITE - SAÍDA DO CLUBE

Tiago é expulso do bar e sai andando.

CENA 05 - INT/NOITE - PRÉDIO DA REPÚBLICA/QUARTO DE JOÃO

João chega em casa e sobe as escadas correndo. Ao entrar em casa, passa pela cozinha e encontra Lucas no quarto de costas com um saquinho de cocaína vazio na mão.

CENA 06 - EXT/NOITE - RUA

Tiago é parado por policiais na rua, que pedem para que ele se vire e coloque as mãos na cabeça. Ele começa o movimento de se virar.

CENA 07 - INT/NOITE - QUARTO DE JOÃO

Lucas se vira e está sério. João repara que ele acabou de cheirar ao ver resquícios de cocaína em sua mesa de cabeceira.

JOÃO

Você cheirou tudo? Tem mais?

Lucas não responde. João fica olhando para ele reparando com ele está estranho. Após alguns segundos, Lucas desaba no chão. João corre em socorro.

CENA 08 - EXT/NOITE - RUA

Os policiais reparam que em uma cabine de caixa eletrônico a máquina está maluca. Eles vão olhar o que acontece e liberam Tiago. E no caminho para casa, ele vê as luzes dos postes piscando.

CENA 09 - INT/NOITE - QUARTO DE JOÃO

João tenta desesperadamente reanimar o amigo e busca por um celular na calça de Lucas. Não consegue chamar a polícia, o celular não funciona. Tiago chega e vai direto ajudar o amigo, entrega seu celular para João, que aos prantos liga para o hospital.

CENA 10 - INT/NOITE - QUARTO DE JOÃO

Os amigos estão sentados no chão quando os paramédicos chegam.

## CAPÍTULO 10 - Epílogo

CENA 01 - EXT/NOITE - RUA

João e Tiago estão andando próximo A um distrito policial, dando idéia de que eles acabaram de sair dali.

CENA 02 - INT/DIA - QUARTO DE HOSPITAL

Lucas sobreviveu à overdose e os três conversam sobre essa experiência.

JOÃO

Achei que você fosse morrer. Os caras demoraram pra chegar.

TIAGO (sorrindo)

Vaso ruim não quebra. Mas também achei que ia pras "cucuias".

JOÃO

Você nos meteu numa puta confusão. Já tá todo mundo sabendo.

LUCAS

Eu sei e peço desculpa pra vocês. Mas eu tinha que ir em frente. Estava sentindo que podia ir em frente. E posso falar uma coisa pra vocês: a sensação foi a melhor que eu experimentei na vida.

JOÃO (confuso)

Como assim? Você quase morreu seu doido.

LUCAS

A sensação de paz que senti foi inexplicável. Quando acordei parecia que o mundo tinha mudado. Foi incrível!

TIAGO

Cara você tá maluco? Você quase morreu e ia deixar a gente com uma puta dívida.

LUCAS

Calma gente. Eu sei que assustei vocês, mas tava tudo calculado.

TIAGO

Como assim?

LUCAS

Eu sabia que meu limite eram nove gramas e que dez me mataria. Por isso usei nove e meia.

João fica chocado.

TIAGO

Como assim? Que lógica besta é essa? Seu irresponsável, não tem como saber disso!!!

LUCAS

E deu certo! To aqui vivo!

JOÃO

Foi sorte e eu não acredito que você pensa assim.

LUCAS

Agora podem ficar tranquilo, já falei com meu pai e acertaremos o que eu devo. Disse que tava devendo pra uns caras barra pesada aí.

Nesse momento entra o pai de Lucas com cara séria. E após uma longa pausa diz:

PAI

Meninos, o horário de visitas acabou.

Eles saem e o pai vai atrás.

CENA 03 - INT/DIA - CORREDOR DO HOSPITAL

O pai de Lucas chama os garotos enquanto eles estão indo embora.

PAI

Crianças, eu queria dizer uma coisa pra vocês. (Pausa) Quero que parem, por favor, de mexer com esse tipo de coisa. Olha só o que aconteceu com o meu filho. Jamais culparei vocês, mas, por favor, não se metam mais com isso. Já tive a idade de vocês e sei bem o que é isso.

Os dois em silêncio concordam, abaixam a cabeça e saem. No final do corredor Tiago diz:

TIAGO

Ele não sabe de nada. Não sei por que insistem em dizer isso? E ainda temos que escutar sermão. Tomá no cu!

CENA 04 - INT/DIA - COZINHA

João e Tiago estão em casa na cozinha. Eles arrumam tudo para ir embora, pois o semestre tinha acabado.

TIAGO

E eu achando que o cara era um frouxo, devo tirar o chapéu pra ele pela coragem.

JOÃO  
Não invejo nem um pouco esse tipo de coragem.

TIAGO  
Tá parecendo o pai dele.

João abre a geladeira.

JOÃO  
Temos que deixá-la aberta pra não mofar.

Retira um pote de dentro e abre. Com cara de nojo mostra a Tiago.

JOÃO  
Argh, lembra?

João mostra o pote de comida toda mofada para Tiago.

CENA 05 - INT/DIA - COZINHA

*Flashback* de quando João preparava um suflê. Ele o retira pronto do forno. Lucas olha com receio.

JOÃO  
Pronto. Peguem os pratos.

TIAGO  
A larica é tanto que isso deve estar uma delícia.

LUCAS  
Ih. Isso não tem cara boa não.

JOÃO  
Experimenta

Os três se servem. E começam a comer.

TIAGO  
Hum. Bom!

LUCAS  
É, não é de todo ruim.

TIAGO  
E então, como vamos fazes?

LUCAS  
Vendemos e pronto.

JOÃO  
Não, temos que estruturar a história direitinha.

LUCAS  
Como assim?

JOÃO  
Por exemplo, onde compramos?

Os três ficam em silencia.

TIAGO  
São Tomé das Letras claro.

Todos riem.

LUCAS:  
Dãh. Até parece.

JOÃO  
Tem que ser assim simples. É mais fácil acreditarem em algo simples e também não nos enrolamos na hora de contar. E quem era o cara que nos vendeu mesmo?

LUCAS (rindo)  
Ele era um Paraguaio

JOÃO  
Boa. E o nome dele

LUCAS  
Juan

TIAGO  
Pablo

JOÃO (RINDO)  
Ok, Juan Pablo. Pra não dar confusão.

LUCAS  
Até que isso não é tão ruim. Me dá mais.

CENA 06 - INT/DIA - COZINHA

Eles terminam os preparativos para ir embora.

TIAGO  
Tudo certo? Vamos?

JOÃO  
Espera.

Pega um restinho de cocaína escondida debaixo de um taco do piso solto em seu quarto.

JOÃO  
Pronto. Vamos!

CENA 07 - INT/DIA - CAFETERIA

Em um café Tiago e João conversam sobre a faculdade. João confia que não conseguiu passar em uma disciplina.

TIAGO  
Olha só, primeiro pau do menino. Você tá orgulhoso?

JOÃO  
Me esforcei muito!!

Os dois riem. Nesse momento chega a menina que tinha transado com João e Lucas e senta na mesa com eles.

MENINA  
E aí? Fiquei sabendo da "pala" errada do Lucas. Que doidera né gente?

Os dois concordam.

MENINA  
Tem gente que não sabe se controlar. E aê trouxeram?

João discretamente entrega a cocaína para menina. Lucas chega. Cumprimenta a todos.

MENINA  
Olha só, falando no diabo. E como você tá garoto?

LUCAS  
Estou ótimo. E você? Continua gata!

MENINA  
Ah. Que fofo.

TIAGO  
Uma fofura esse menino.

LUCAS  
Vai fazer o que essa noite?

MENINA  
Vou encontrar minha namorada.

Os três garotos se entreolham, surpresos.

JOÃO

Olha, moderna você! E o que as DUAS farão hoje a noite?

MENINA

Vamos ficar em casa, né? Namorando.

LUCAS

Não falta nada nessa relação não?

MENINA

Pelo contrário meu querido. O que ela me proporciona, antes eu precisava de dois.

Tiago cai na gargalhada, seguido por João. Lucas fica meio sem graça.

MENINA

Aqui, deixa eu ir que to com pressa.

Ela deixa um dinheiro na mesa. E se despede de todos com beijinhos. Os três se entreolham e riem. Quando ela sai Lucas fala:

LUCAS

Safada

TIAGO

E aí o que você conta?

LUCAS

Semestre que vem acho que não volto.

JOÃO

Pô, seu pai encanou?

LUCAS

Não, acho que vou fazer uma viagem. Pra conhecer o mundo sabe?  
Pra me encontrar.

TIAGO (irônico)

Vai lá Kerouac!

LUCAS

É por ele mesmo. Estava lendo *Vagabundos Iluminados* e reparei que nunca viajei sozinho. Acho que vou virar um monge.

Tiago cai na gargalhada.

JOÃO



Lucas, meu amigo, pra que você vai viajar, você já viaja na maionese. Por isso sempre achei a droga meio perigosa pra você.

LUCAS

Sério gente. Por que vocês não me levam a sério?

JOÃO

Quem vai bancar sua empreitada espiritual.

LUCAS

Vou sair de carona.

Os outros dois riem.

TIAGO

Sabe que eu tenho pena do seu pai? Além de te um filho retardado vai acabar bancando a viagem pseudo-espiritual dele, para no final ele escrever um blog com suas memórias...

LUCAS

Como você adivinhou?

TIAGO

...e o blog vai se chamar "Diário de Bordo"

LUCAS (rindo)

To chocado!

JOÃO

Querem parar as duas "xiliquentas"?

TIAGO (para Lucas)

Já deu os parabéns para ele.

Lucas

Não, por quê?

TIAGO

A criança tomou seu primeiro pau na faculdade.

LUCAS

Ah! Que meigo, como estou orgulhoso de você!

JOÃO (irônico)

Agora posso dizer isso pra todo mundo. Não sou o CDF que vocês pensavam.

TIAGO

É, agora você é um homem.

Todos riem.

FADE OUT.

.... FIM.